



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR FREITAS NOBRE - (1974 - 1990)
ANO XXVIII - Nº 347 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - MARÇO DE 2003 - Av. Pedro Severino Jr., 325

Baldes de água
Richard Simonetti

Que fazer, quando as
pessoas nos
contrariam ou nos
atingem com fofocas
e leviandades?
(pág. 7)

GANDHI PREGAVA A PAZ, BUSH QUER A GUERRA. COMO EXPLICAR?

Mahatma Gandhi difundiu a sua ahimsa – Doutrina da não violência – em plena luta pela emancipação de seu país do jugo dos ingleses.

Pregava a paz. Apresentou-a como um caminho a ser seguido e cultivado, através de pensamentos, palavras e atos. Diante dos adversários, os seus seguidores eram aconselhados a não emitir pensamentos belicosos, palavras de ódio ou cometer atos violentos. As manifestações contra as medidas repressoras dos ingleses eram feitas em clima de silêncio e ordem. Por exemplo, deitavam-se às centenas, na linha férrea, impedindo a passagem de um trem com carregamento de sal, para protestarem contra a exploração, ou formavam barricadas humanas para refutarem medidas abusivas. Tudo pacificamente.

Assim, em 1948, Gandhi levou-os à libertação da dominação inglesa. Foi um êxito tão retumbante e inesperado, que levou Einstein a afirmar que, dificilmente, as futuras gerações acreditariam que um homem como Gandhi teria existido. O grande líder indu morreu assassinado,

como costuma acontecer com os grandes líderes pacifistas, como se eles incomodassem a maioria beligerante.

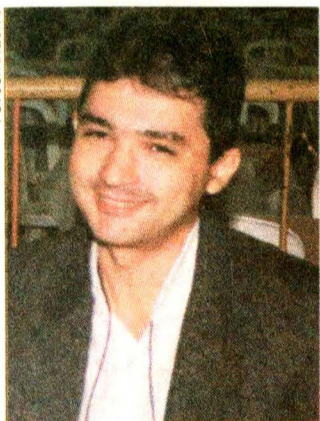
George W. Bush, o atual presidente dos EUA, respirou os mesmos ares do século XX, mas adentrou o 3º milênio insistindo na guerra contra o Iraque; seus argumentos, porém, não convencem. Mesmo com os protestos veementes de uma larga parcela da população mundial, ele está irredutível.

Como explicar duas personalidades tão distintas? Com o Espiritismo, fica bem mais fácil entender o que distingue um do outro: milênios de evolução. A luz da reencarnação é possível ver em Gandhi um Espírito iluminado, que aprendeu a cultivar e a exemplificar o amor e a paz.

Bush, pelo que demonstra, ainda é verde do ponto de vista espiritual. Crê no Deus da Guerra que privilegia o seu país. Vive mentalmente no paradigma antigo, calcado no egoísmo que cultiva a vingança e o gosto pelo poder. Adentramos o que o Benfeitor Emmanuel chama de a “grande noite escura”. Deus nos guarde e abençoe!



MEDINESP - 2003



Reencarnação e Biologia,
Décio Iândoli Jr.

Dra. Irvênia Di Santis
Prada falará
sobre Os Três
Cérebros e o Poder

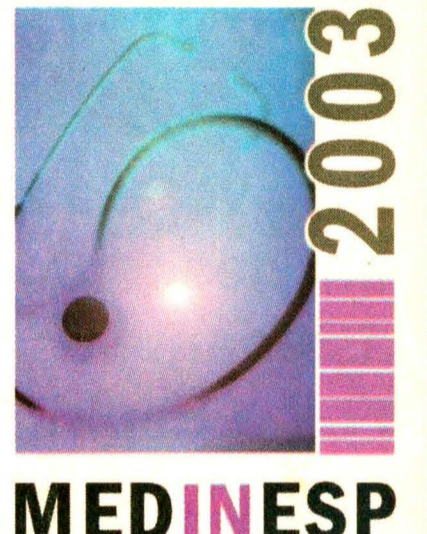


Fundamentos da
Medicina Espírita,
Dra. Marlene Nobre

APROVEITE O DESCONTO, INSCREVA-SE JÁ!

Você pode participar do próximo Medinesp – Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil –, escolhendo uma das três alternativas: a) somente do Congresso Nacional (18 a 20 de junho); b) apenas do Encontro Internacional (21/6); c) Ambos (18 a 21/6). Você tem prazo até **15 de abril** para escolher uma das alternativas e participar do desconto (veja preços à **pág. 3**).

Se optar pelo Congresso integral, vai ter uma visão panorâmica da saúde no próximo milênio, porque os oradores do Brasil vão explicar os fundamentos da medicina espírita e preparar o terreno para que você compreenda melhor o que os conferencistas do exterior vão dizer. (Mais à **pág. 3**)



CASTRO ALVES E A POESIA NO ALÉM TÚMULO

Marjorie Aun

Frederico de Castro Alves, grande nome da literatura nacional, desencarnou com apenas 24 anos e deixou somente uma obra publicada:

“Espumas Flutuantes”. No entanto, já havia se tornado no poeta mais famoso e discutido do país àquela época, no final do séc XIX.

Ao desencarnar, o “Poeta das Raças”, como ficou conhecido por seu amor à Liberdade e à Fraternidade, não interrompeu o seu ofício. Passou ele também a escrever através do médium Francisco Cândido Xavier, participando da primeira obra do médium, o livro “Parnaso de Além Túmulo”. (Pág. 5)



III SIMPÓSIO AME-BAGÉ

Com o tema: Saúde Integral, Compromisso Médico-Espírita, a AME-Bagé realiza de 4 a 6 de abril próximo, no tradicional auditório do Clube Comercial de sua cidade, o seu III Simpósio, um retumbante sucesso entre os eventos do Sul do país. No dia 4, às 20h, será a abertura, com a conferência da dra. Marlene Nobre sobre o tema central do Simpósio. Sérgio Felipe de Oliveira dará um minicurso, no dia 5, sábado pela manhã, sobre Genética do Comportamento à Luz do Espiritismo; no mesmo dia, à tarde, falarão: dr. Roberto Lúcio V. de Souza (duas palestras): A Contribuição de André Luiz para o novo paradigma da Medicina no 3º Milênio e Evangelho – Caminho para a Saúde Real; dr. Antonio C. Costardi: Das

Patologias aos Transtornos Mentais; dra. Irvênia Di Santis Prada: A Questão Espiritual dos Animais.

No dia 6 de abril, domingo, pela manhã, falarão: A. C. Costardi: Deficiente Mental – O relacionamento com seus familiares; Irvênia Prada: Histórico e Evolução da Mediunidade – Uma visão antropológica; Marlene Nobre: Questões Bioéticas e Espiritualidade e Sérgio Felipe: Biologia da Esperança. No encerramento, as saudações finais dos presidentes (AME-BR e AME-Bagé).

As inscrições deverão ser feitas através do Banco do Brasil, Agência (0034-5) c/c 5578-6.

Informações: Fone/Fax: (53) 242-6142, Av. 7 de Setembro, 901, Bagé/RS (vagas limitadas).



Ainda nesta edição:

A Chegada de Chico Xavier no Céu

Fernando Ós
Freitas Nobre, presente à festa que recebeu Chico Xavier, descreveu o que viu: a majestosa chegada da “Caravana da Latindade”, tendo à frente Léon Denis e todos os pioneiros do Espiritismo. (Pág. 7)

Porque sou Espírita

Celso Martins
Frei Betto, entrevistando Fidel Castro, recordando um lance da vida de Voltaire, relembra o que pensa: Se a mim me fossem passadas pregações dogmáticas, de modo algum seria eu uma pessoa de convicções religiosas. (Pág. 7)

Abortos Aparentemente Espontâneos

Ricardo Di Bernardi
Há mães que odeiam o fato de estarem grávidas, em consequência, podem ocasionar abortos, considerados espontâneos ou, então, repercussões psicológicas diversas sobre o ser em vias de renascimento. (Pág. 6)

“NÃO CONSIGO IMAGINAR MINHA VIDA SEM OS ENSINAMENTOS DO CRISTO”

Foi em meio ao exaustivo trabalho de tradução de **The sorry tale** — livro mediúnico da autora espiritual que se identificou como Patience Worth, através da médium americana conhecida como Sra. Curran, que o escritor Hermínio Corrêa de Miranda (foto) atendeu a **Folha Espírita** para esta entrevista.

Casado com D. Inez Chiarelli de Miranda, tem três filhos, duas mulheres e um homem, e quatro netos. Mora na cidade do Rio de Janeiro. Nascido em Volta Redonda, no Estado do Rio, no dia 5 de janeiro de 1920, Hermínio já publicou quatro dezenas de livros, fora cinco traduções do francês e do inglês.

Alguns desses livros, sem excluir o leitor espírita, são, também, de interesse de leitores não-espíritas. Foi com imenso prazer que ouvimos o querido escritor. (Pág. 4)

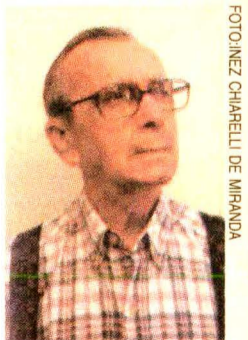


FOTO: INEZ CHIARELLI DE MIRANDA

FLASHES

Entidade oferece auxílio a portadores de câncer

A Associação Brasileira de Assistência às Pessoas com Câncer (Abrapec) vem oferecendo auxílio a centenas de pacientes e seus familiares. Além de São Paulo, atende em Jundiá, Campinas, Santos, Sorocaba e São José dos Campos (SP), Londrina, Curitiba, Maringá e Ponta Grossa (PR) e Campo Grande (MS).

Os pacientes são cadastrados e atendidos gratuitamente pela entidade e recebem desde medicamentos a apoio psicológico individual e familiar até cesta básica, fraldas geriátricas e assistência jurídica.

A instituição está precisando do apoio da população para ampliar seu trabalho. Quem quiser colaborar pode se dirigir à rua Solimões, 212, Barra Funda, São Paulo (SP) ou telefonar para (11) 3611-3897 ou 3611-2007. O e-mail da entidade é abrapecsp@ig.com.br

1º Simpósio de Profissionais do Direito Espíritas

O 1º Simpósio de Profissionais do Direito Espíritas acontece em 31 de maio, das 9 às 17 horas, no auditório da OAB/SP, na praça da Sé, 355, 1º andar, São Paulo (SP). O objetivo é reunir advogados, magistrados, delegados de Polícia, membros do Ministério Público, procuradores do Estado e bacharéis de Direito e discutir propostas concretas para serem dirigidas às instituições civis, governamentais ou particulares, visando a aperfeiçoar o trabalho dos profissionais de Direito junto à sociedade.

O simpósio consistirá de duas fases: 1ª - envio de propostas escritas (resumo de 60 linhas) para análise à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), com sede à rua Dr. Gabriel Piza, 433, Santana (SP), aos cuidados da dra. Júlia Nezu Oliveira; e 2ª - simpósio.

A OAB oficializará todos os seus profissionais inscritos. Haverá a apresentação e discussão das propostas aprovadas e redação do documento final para encaminhamento às autoridades competentes.

O simpósio faz parte de um projeto que tem reunido a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, representantes da União dos

Delegados Espíritas do Estado de São Paulo, membros da Associação dos Magistrados Espíritas, da Associação Médico-Espírita de São Paulo e da Associação Brasileira dos Psicólogos Espíritas para contribuir com o progresso social.

Outras informações com a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, à rua Dr. Gabriel Piza, 433, Santana, CEP02036-010, São Paulo (SP), fone/fax (11) 6950-6554, e-mail: use@matrix.com.br ou julianezu@terra.com.br, com Julia Nezu.

Conean 2003

O município de Guararapes (SP) sediou, nos dias 22 e 23 de fevereiro, a Confraternização Espírita da Alta Noroeste (CONEAN), conclavado realizado anualmente, em rodízio, pelas sedes das USEs intermunicipais.

No sábado, às 20h, com o anfiteatro do EE João Arruda Brasil repleto, se apresentou o orador Emanuel Cristiano, de Campinas, que abordou o tema "Jesus - o médico das almas", antecedido pela apresentação do coral "Vozes do Evangelho", de Buritama.

No domingo pela manhã a abertura dos trabalhos se deu com o coral "Harmonia", de Birigui. Após as saudações do presidente da USE Regional, Ismael Gobi, e da presidente da USE Intermunicipal de Guararapes, Mércia Batista Neves, o médico anestesista de Araçatuba, dr. Izanildo Barbosa, desenvolveu o seminário "Saúde e Espiritismo".

O almoço coletivo, no local, foi animado pelo conjunto "Anselmo tecla voz music", de Araçatuba. No período da tarde o orador Izaías Claro, de Osvaldo Cruz, dirigiu o seminário "Amor - Base da Saúde Integral" e logo após o coral "Vozes do Caminho", de Araçatuba, encerrou a Conean 2003.

Estiveram presentes, no domingo, 271 participantes das cidades de Araçatuba, Auriflâma, Bauru, Birigui, Braúna, Guararapes, Guzolândia, Lavínia, Mirandópolis, Palestina, Penápolis, Rubiácea e Valparaíso. A Conean 2004 será realizada na cidade paulista de Birigui. Mais informações Ismael Gobbi: gobbo@folhanet.com.br

Samaritanos - Voluntários

Se você quiser fazer parte de nossa equipe, inscreva-se para o curso que será realizado no dia 16/03/03 às 9h., à rua Stº Afonso, 107, sala 118 - Penha- Maiores nformações pelo fone: 293-4211

ESTANTE ESPÍRITA

Conversando sobre sexualidade

A União Espírita Mineira lançou o livro do dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, *Conversando sobre a sexualidade - Uma abordagem Espírita*.

A sexualidade tem se tornado, cada vez mais, uma preocupação de toda a sociedade, especialmente nas mentes mais jovens que, diante do despertamento natural de seus desejos sexuais e dos apelos oferecidos por toda a mídia, sentem-se atordoadas e perdidas na encruzilhada das informações e da vida prática.

Este livro é resultado de um bate-papo simples e aberto, transparente e profundo entre o autor e os jovens da Mocidade Espírita "O Precursor", por ocasião de um Seminário, quando lhe foram apresentadas quase uma centena de perguntas sobre o assunto.

São abordados temas de grande interesse, como: energia sexual, juventude e sexualidade, livre arbítrio, namoro, noivado, casamento, almas gêmeas, homossexualidade, gravidez na adolescência, masturbação, aborto, doenças sexualmente transmissíveis e outros mais. É leitura indicada a todos aqueles empenhados no crescimento e libertação espiritual.

Pedidos: União Espírita Mineira
Fone/fax: (0xx31) 3201-3038



Falando de Arte

A Societo Lorenz do Rio de Janeiro publicou o livro de Therezinha Rebelo Mendonça Radetic, intitulado: *Falando de Arte à Luz do Espiritismo*. A autora realizou inúmeros festivais de arte em benefício de entidades espíritas. É pedagoga, fonoaudióloga especialista em voz, professora de canto, escritora, poetisa, trovadora e membro de várias entidades culturais.

Segundo o amigo Carlos Antônio Baccelli: "Poeta de berço e tendo nascido espírita, Therezinha Radetic, nesta obra realizou um apanhado de grande valor doutrinário sobre a participação espiritual dos poetas, também na música e na pintura, através dos mais diversos medianeiros, na tarefa de acordar as almas adormecidas aos cânticos sublimes da imortalidade!".

Confira, lendo este belo trabalho.

Pedidos:
A Sociedade Espírita F. V. Lorenz
Coedição: Clube de Arte do Lar Fabiano de Cristo
Fones: (0xx21) 232 -8749 ou 252-2177



Vivendo bem a vida

É o título do livro da professora Maria Ida Bachege Bolçone, lançado pela CEAC Editora. A autora apresenta

Letícia, uma menina de onze anos vivenciando peripécias no sítio de seu avô, em contato com a natureza, transmitindo lições edificantes.

Ao elaborar o prefácio Richard Simonetti, recomenda que o livro seja lido também no Culto do Evangelho no Lar. CEAC Editora (Bauru-SP) Fone/fax: (0xx14) 227-0618



FOLHA ESPÍRITA

FE - Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Leila Villas - M.T. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

PRODUÇÃO GRÁFICA
Jorge Gomes da Silva
Conrado Santos

FOTOGRAFIA

Marcelo Nobre

ASSINATURAS

Ana Carolina Rossi Severino e

Lilian R. S. R. Severino

EXPEDIÇÃO

Arnaldo M. Orso e

Silvío do Espírito Santo

REVISÃO

Sidônio Mattos

Fabiana Ganci

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Av. Pedro Severino Jr., 325

São Paulo - SP - CEP 04310-060

Tel./Fax.: (011) 5585-1977

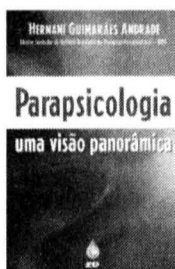
DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA

E-mail:folhaespirita@uol.com.br

PROMOÇÃO ESPECIAL PARA ASSINANTES

Aproveite a promoção e escolha seu livro com um desconto especial de 30%* para você assinante da Folha Espírita.

30%



Fe Editora

Aprendendo com Chico Xavier - Paulo R. Severino	R\$ 12,00
O Cérebro e a Mente - Núbor Facure	R\$ 19,00
A Ciência da Alma - Núbor Facure	R\$ 16,00
Condomínio Espiritual - Hermínio C. Miranda	R\$ 20,00
O Clamor da Vida - Marlene Nobre	R\$ 22,00
Um Caminho para Libertação - Paulo Rossi Severino	R\$ 16,00
De Volta a Realidade - Paulo R. Severino	R\$ 11,00
Doenças da Alma - Roberto Brólio	R\$ 20,00
Educação da Alma - Roberto Brólio	R\$ 16,00
Fisiologia Transdimensional - Décio Iandoli	R\$ 22,00
Lições de Sabedoria - Marlene Nobre	R\$ 24,00
Morte, uma Luz no Fim do Túnel - Hernani G. Andrade	R\$ 14,00
Muito Além dos Neurônios - Núbor Facure	R\$ 16,00
Nossa Vida na Além - Marlene Nobre	R\$ 19,00
A Obsessão e suas Máscaras - Marlene Nobre	R\$ 21,00
Parapsicologia - Um Visão Panorâmica	R\$ 33,00
Paulo de Tarso e o Espiritismo - Roberto Brólio	R\$ 18,00
Povos Primitivos e Manifestações Supranormais - Ernesto Bozzano	R\$ 24,00
Psicografia à Luz da Grafoscopia - Carlos Augusto Perandrêa	R\$ 8,00
Psicologia da Alma - Roberto Brólio	R\$ 18,00
A Questão Espiritual dos Animais - Irvênia Prada	R\$ 16,00
Renasceu por Amor - Hernani G. Andrade	R\$ 18,00
Saúde e Espiritismo - Ame Brasil	R\$ 28,00
Transcomunicação Através dos Tempos - Hernani G. Andrade	R\$ 24,00
Transcomunicação Instrumental - Sônia Rinaldi	R\$ 22,00
Transcomunicação Instrumental - Karl Goldstein	R\$ 12,00
A Vida Trínfa - Paulo R. Severino	R\$ 15,00

Circulus Editora

Espiritismo em Movimento - Élzio F. de Souza / Deolindo Amorim	R\$20,00
Cadernos Doutrinários - Deolindo Amorim	R\$17,00
Doutrina Espírita - Deolindo Amorim	R\$25,00

Editora Panorama

Fica Comigo - Paulo Roberto Berlezi (Infantil)	R\$ 12,00
Caminhos que levam ao Amor - Viviani Claudia Florêncio (Romance Mediúnico)	R\$ 18,00
Olhai por mim - Maria de Lourdes Marconato (Romance Mediúnico)	R\$ 15,00

Correio:

Despesa Postal: acrescentar ao cheque

Até 2 livros - R\$ 5,00 • De 3 a 5 livros - R\$ 6,00

Envie seu pedido para com o cheque acrescido do valor da postagem:

FE Editora Jornalística Ltda.

Av. Pedro Severino, 325 - Jabaquara - São Paulo - SP - 04310-060

Campanha de Assinaturas

Participe presenteando um amigo, e ganhe um presente

1 ano - R\$ 20,00

2 anos - R\$ 38,00

*Vide o formulário de assinatura na pág. 7

Tel.: (11) 5585-1977 - folhaespirita@uol.com.br



(*) Promoção válida somente para assinantes da Folha Espírita até 31/03/2003

MEDINESP-2003

APROVEITE O DESCONTO, INSCREVA-SE JÁ

MEDINESP 2003	CONGRESSO NACIONAL	ENCONTRO INTERNACIONAL (com tradução simultânea)		NACIONAL + INTERNACIONAL (com tradução simultânea)	
	Dias 19 e 20 de junho	Dia 21 de junho		Dias 19, 20 e 21 de junho	
Até 15/abril	R\$ 90	R\$ 246	3 parcelas de R\$ 82	R\$ 294	3 parcelas de R\$ 98
De 16/abril a 13/junho	R\$ 100	R\$ 294	3 parcelas de R\$ 98	R\$ 342	3 parcelas de R\$ 114
A partir de 14/junho	R\$ 120	R\$ 354	3 parcelas de R\$ 118	R\$ 414	3 parcelas de R\$ 138

Estudantes universitários e sócios das AMEs têm direito a 50% de desconto

RAZÕES PARA PARTICIPAR DE TODO O CONGRESSO

O Congresso Brasileiro inicia-se no dia 18 de junho, às 20 h, com a conferência do nosso irmão, Divaldo Pereira Franco – Jesus, o Médico das Almas –, que é franqueada ao público em geral.

No dia 19 de junho, às 8 horas, inicia-se uma série de palestras que darão um panorama geral do paradigma médico-espírita, começando com a do dr. Roberto Lúcio de Souza – Medicina e Espiritualidade na obra Chico Xavier-Emmanuel – e prosseguindo com: Conceitos de Saúde e Doença, Dr. Carlos Roberto de Souza, Fundamentos da Medicina Espírita, Dra. Marlene Nobre; Reencarnação Normal e na Clonagem e Cronogenética da Reencarnação, Sérgio Felipe de Oliveira, Reencarnação e Biologia, Décio Iândoli Jr. e Pesquisas em Terapia Regressiva a Vivências Passadas, Júlio Peres.

Ao longo do Congresso, teremos ainda o Dr. Sérgio Felipe de Oliveira em mais três outros temas: Pineal: Luz, Tempo e Comunicação; Experiência de Aplicação do Modelo Espírita à Saúde – Como eu faço; e Medicina e Espiritualidade.

Dra. Irvênia Di Santis Prada falará sobre Os Três Cérebros e o Poder co-criador do Espírito, buscando mesclar os ensinamentos de André Luiz sobre a Casa Mental e a teoria do prof. Amit Goswami sobre a Consciência, baseando-se no livro *O Universo Autoconsciente*. Ainda sobre a capacidade do Espírito teremos o prof. Nubor Facure, em *Enigmas da Consciência*, e o psiquiatra Jaider Rodrigues de Paulo com *Estados Alterados de Consciência, Sonambulismo e Medunidade*.

Abordaremos também o Câncer à luz do novo Paradigma, com palestras dos drs. Osvaldo Hely Moreira e Kátia Marabuco, além do trabalho primoroso do Departamento de Psicologia da AME-MG, Psicooncologia, sob a direção de Ligia Dutra. Dr. Fabio Villarraga, Colômbia, falará sobre Influências do Meio Físico e Psíquico na Vida Pré-Natal.

André Luiz Peixinho, da Bahia, vai apresentar: Experiência de Aplicação do Modelo Espírita à Saúde – como eu faço, que foi sua tese de mestrado na Universidade Federal.

Além disso, teremos um amplo leque de assuntos no ítem: Integrando Espiritualidade à Saúde: com Ana Catarina T. Loureiro – O Poder Curativo da Fé; Autoconhecimento e Reforma Íntima: Fonte de Saúde e Equilíbrio, Maria da Graça de Ender (Panamá); Pesquisa em Medicina Energética, Fernando Guimarães, além de outros. Proximamente, daremos mais informações.

FORUM INTERNO

Quando ao Fórum Interno, dedicado aos participantes das AMEs ocorrerá nos dias 19 e 20 à tarde, no auditório G, e, em linhas gerais, abordará:

1) **BIOÉTICA: OS DIREITOS DO EMBRIÃO**; Moderador: Laércio Furlan: Definição de Pessoa; Início da Vida; Embriões Congelados; Aborto Eugênico; Clonagem Reprodutiva e Terapêutica, Manipulações Genéticas.

2) **BIOÉTICA: OS MOMENTOS FINAIS DA EXISTÊNCIA FÍSICA**; Moderador: Gilson Luís Roberto (AME-RS)

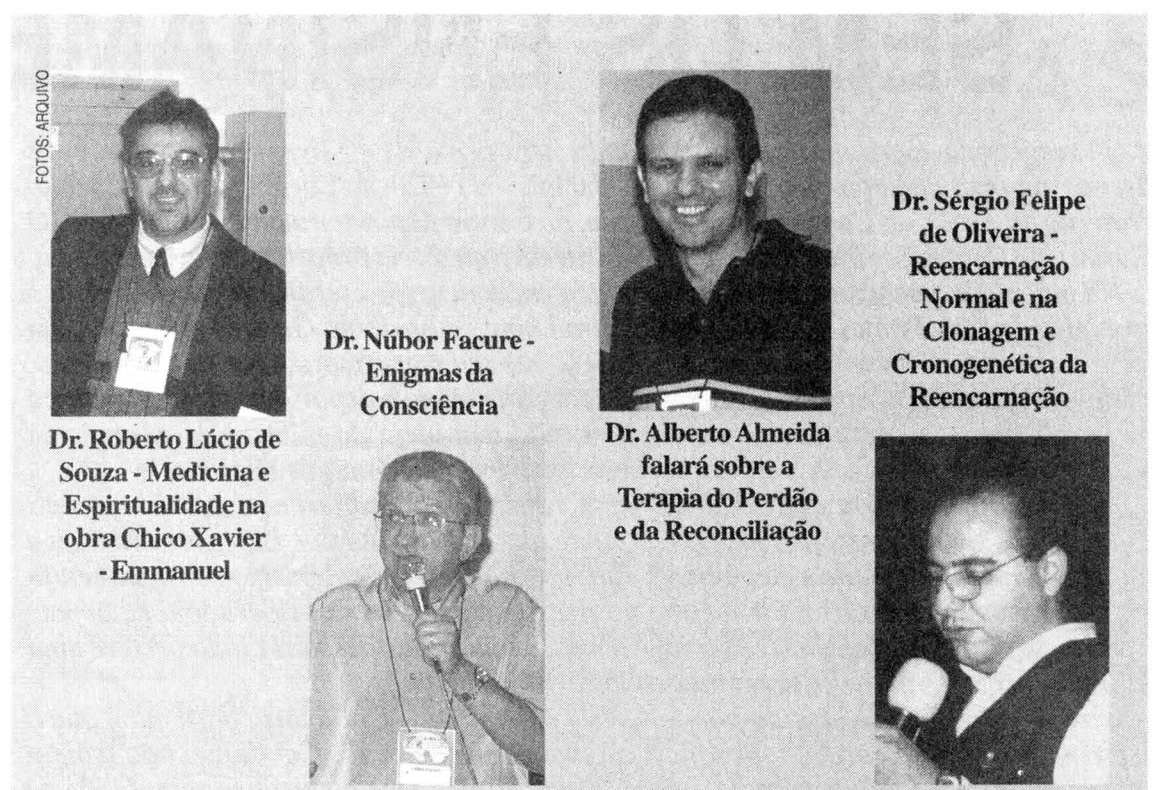
Temas: Eutanásia, Ortotanásia, Distanásia, Suicídio Assistido; Tratamentos Paliativos.

3) **FUNCIONAMENTO DAS AMEs**: Como aprimorar? Moderador: Ricardo José dos Santos (AME-PE)

Temas: Reuniões, Seminários; Discussões em torno de vídeos e livros; Cursos para universitários e Casas Espíritas; Encontros Regionais.

4) **FUNCIONAMENTO DAS AMEs**: Como aprimorar? Moderador: José Nicanor (AME-Bagé). Temas: O Médico Espírita e a Ação Social; Aplicação do Modelo Espírita à Saúde; o Informativo da AME-BR; Novos Departamentos para a AME-BR?

5) **COMO FALAR A MESMA LINGUAGEM?** Moderador: José Nilson Freire (AME-BS) Temas: A luta pelo consenso quanto à constituição do ser humano e à designação dos seus constituintes. Envolvimentos Sutis: Corpo Mental, Perispírito (Corpo Causal e Corpo Vital); fluido cósmico universal etc.



Dr. Roberto Lúcio de Souza - Medicina e Espiritualidade na obra Chico Xavier - Emmanuel

Dr. Nubor Facure - Enigmas da Consciência

Dr. Alberto Almeida falará sobre a Terapia do Perdão e da Reconciliação

Dr. Sérgio Felipe de Oliveira - Reencarnação Normal e na Clonagem e Cronogenética da Reencarnação

ENCONTRO INTERNACIONAL

No 2º Encontro Internacional teremos: Amit Goswami, que foi, por 35 anos, Professor Titular de Física Quântica da Universidade de Oregon, EUA; Uma Krishnamurthy, formada em Psiquiatria Infantil pela Universidade de Bangalore, na Índia, Harold Koenig, médico da Universidade de Duke, com especialização em geriatria, e Peter Fenwick, neuropsiquiatra e especialista em Experiência de Quase Morte.

O Prof. Goswami já é conhecido do público brasileiro, não apenas por seu *best-seller*, *O Universo Autoconsciente*, mas também pela entrevista que deu, no ano de 2.000, para o programa *Roda Viva*, da TV Cultura de S.Paulo. Ele falará sobre Medicina Integral: Consciência, Física Quântica e A Nova Ciência da Cura, quando terá oportunidade de esclarecer como chegou à convicção da realidade do Espírito, através da pesquisa científica.

Uma Krishnamurthy, como seu marido, o Prof. Goswami, é de origem indú, e tem larga experiência no campo da Psicologia e da Transcendência.; no Encontro, abordará Estados Elevados de Consciência e Saúde Mental (Superconscious States and Mental Health).

Harold Koenig é diretor do Centro de Estudos de Religião, Espiritualidade e Saúde, da Duke University, na Carolina do Norte (EUA). Tem feito pesquisas procurando detectar a repercussão de

práticas ou atividades religiosas sobre a saúde humana. É autor do livro, *Handbook of Religion and Health*, ainda não traduzido para o português. Falará sobre Religião, Espiritualidade e Medicina: Histórico, Pesquisa e Aplicações Clínicas (Religion, Spirituality And Medicine: Historical Background, Research and Clinical Applications)

Peter Fenwick é neuropsiquiatra e a maior autoridade clínica da Grã Bretanha em Experiência de Quase-Morte (EQM), sendo presidente da filial britânica da Associação Internacional para Estudos da Quase-Morte. Sobre este assunto, chefiou um estudo completo, analisando mais de 300 destes eventos, abordados em seu livro *Truth in Light (A Verdade na Luz)*. Seu tema no dia 21 de junho será *Morrer*: uma experiência espiritual como demonstram as visões do leito de morte e as Experiências de Quase-Morte.

INFORMAÇÕES

- Pela internet: www.amebrasil.org.br
- Por telefone: (11) 3704-4377
- Pelo correio:

MEDINESP 2003
Caixa Postal 21.151
São Paulo – SP
04602-970

II ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÉDICOS ESPÍRITAS

CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE: COMPLEMENTARIDADE E INTEGRAÇÃO

Dia 21 de Junho, Sábado

8h20: Abertura e Prece Inicial Momento Artístico

09h: Palestra: O Paradigma Médico-Espírita e a Medicina Do Futuro
Dra Marlene Nobre

10h: Palestra Internacional: Medicina Integral: Consciência, Física Quântica e a Nova Ciência da Cura
Prof. Amit Goswami

Perguntas e Respostas: Interação com o público

11h30: Palestra Internacional: Os Estados Elevados de Consciência e Saúde Mental
Uma Krishnamurthy

12h30: Perguntas e Respostas

14h30: Palestra Internacional: *Morrer: uma experiência espiritual como demonstram as visões do leito de morte e as Experiências de Quase-Morte?*
Dr. Peter Fenwick

16h: Palestra Internacional: Religião, Espiritualidade e Medicina: Histórico, Pesquisa e Aplicações Clínicas
Dr. Harold Koenig

17h30: Mesa Redonda: Religião, Espiritualidade e Medicina - troca de experiências entre expositores estrangeiros e brasileiros

19h: Encerramento

19h30: Contatos com o Plano Espiritual

(*) Programação sujeita a alterações

Para conhecer mais sobre os palestrantes:

Dr. Peter Fenwick
(<http://www.near-death.com/fenwick.html>)

Dr. Harold Koenig
(<http://dukemednews.duke.edu/news/medminute.php?id=5041>)

Dr. Amit Goswami
(<http://www.uoregon.edu/~its/goswami.html>)

Atenção:

O site da Experiência de Quase Morte - Brasil está pronto.

Visite-nos, dê sua opinião, sugestões e críticas.

Se gostar, divulgue para os amigos

Site:

www.eqm-brasil.org

e-mail:

eqm.brasil@bol.com.br

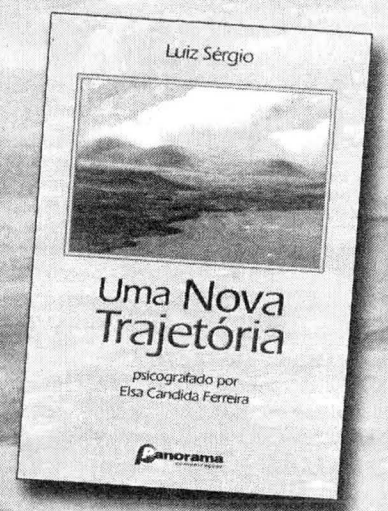
Mais um sucesso de Luiz Sérgio

A humanidade, para ser feliz, terá que percorrer uma nova trajetória, de esforço pessoal e exercício constante do amor fraterno, apesar de todas as adversidades encontradas na atualidade. Luiz Sérgio, em narrativas interessantes que captam a atenção do leitor, do início ao fim, faz um convite à reflexão e à reformulação de valores ético-morais. Este é mais um livro que engrandece a literatura espírita.

Uma Nova Trajetória
Psicografado por
Elsa Candida Ferreira
Pelo espírito Luiz Sérgio
176 págs. - R\$ 17,00

Nas melhores livrarias,
distribuidoras ou pelo telefone:
(11) 6101-1165

Panorama
comunicações
www.clubedolivrosespirta.com.br
www.panoramaeditora.com.br
panorama@panoramaeditora.com.br



INFORMATIZE - SE JÁ

Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

FATURAMENTO, CONSIGNAÇÕES

Emita Notas Fiscais e faturas. Controle as vendas e assinaturas. E saiba o quanto você vende a cada momento e para quem!

VENDAS EM LIVRARIAS

Emita cupom fiscal ou Nota Fiscal em sua livraria. Consulte livros e forneça informações aos clientes da loja.

ESTOQUES

Entradas e saídas, doações, consignações. Tudo sob controle, fácil sem erros. Acertar os direitos autorais agora não dá mais trabalho!

CONTROLE FINANCEIRO E BANCÁRIO

Fluxo de caixa, contas a pagar e receber, emissão de cheques, ficha financeira, controle de crédito, contas correntes, aplicações financeiras.

Fale conosco: www.bookspro.com.br - Tel: (11) 3865-1632.

“NÃO CONSIGO IMAGINAR MINHA VIDA SEM OS ENSINAMENTOS DO CRISTO”

O respeitado escritor Hermínio Miranda tem cerca de 40 livros publicados. Seus direitos autorais dedicou-os às obras assistenciais – da FEB, do Lar Emmanuel (Correio Fraternal do ABC), do Caminho da Redenção, do Centro Espírita Amantes da Pobreza (O Clarim), do Centro Espírita Léon Denis, e da favela à qual, ele próprio, presta assistência.

Na mocidade, escreveu ficção, foi premiado em concursos literários e recebeu crítica lisonjeira de Eloy Pontes (O Globo), Monteiro Lobato e Agripino Grieco (estes dois em carta ao autor), mas compreendeu, desde logo, que seu compromisso era outro. De fato, muitas de suas obras foram dedicadas ao meio espírita, mas depois atingiram o público em geral. Embora tenha alguns best-sellers, não tem idéia do número de exemplares vendidos. Quanto aos temas, ele crê sejam inspirados pelos Amigos Espirituais.

Ponderado, lembrou que “não há uma rejeição ou indiferença em relação ao Espiritismo, especificamente, mas à realidade que a Doutrina dos Espíritos ordenou e colocou com simplicidade e elegância”. Em sua análise, “o Espiritismo continua sendo um movimento minoritário, até mesmo no Brasil, justamente considerado o país mais espírita do mundo”. Segundo observa, “a massa maior das pessoas ainda prefere uma das numerosas religiões institucionalizadas e tradicionais”.

Sereno, não se sente atraído por debates e polêmicas. “Está claro, para mim, que o Espiritismo tem sua vertente filosófica, científica e religiosa”. Confiante, não teme o confronto entre religião e ciência, afinal, Allan Kardec teve a corajosa serenidade de ensinar que a Doutrina está preparada para essa união.

FE: Qual a formação profissional do senhor?

HCM: Minha formação profissional é em Ciências Contábeis, função que exerci na Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, a partir de 1948, em Nova York (entre 1950 e o final de 1954) e, posteriormente, no Rio de Janeiro, de 1957 a 1980, quando me aposentei. Devo acrescentar que no decorrer dos últimos 22 anos, estive sempre no exercício de cargos executivos no primeiro escalão da empresa ou no segundo.

FE: Quando e como foi que o senhor fez sua opção pelo Espiritismo?

HCM: Não fui levado ao Espiritismo por crise existencial ou sofrimento, mas pela insatisfação com os modelos religiosos à minha opção. Alguém – mergulhado em transe anímico regressivo – me diria mais tarde que eu não aceitava tais propostas porque, de alguma forma que não me foi explicada, eu sabia que ali não estava a verdade que eu buscava. Essa atitude de reserva e até de rejeição contribuiu, acho eu, para retardar minha descoberta da realidade espiritual.

Um episódio irrelevante em minha vida desencadeou o processo. Eu quis, no entanto, entrar pela porta da frente. Consulte, para isso, um amigo de minha inteira confiança e ele me indicou como primeira leitura os livros da Codificação. Acrescentou os nomes de Gabriel Delanne e de Léon Denis e me disse, como que profeticamente: “Daí em diante, você irá sozinho”. A surpresa começou com *O Livro dos Espíritos*. Inexplicavelmente, eu tinha a impressão de haver lido aquele livro antes, mas onde, quando? Antecipava na mente o conteúdo de numerosas respostas. Anos depois, ficaria sabendo que outras pessoas viveram experiência semelhante, entre elas, o respeitável e amado dr. Bezerra de Menezes.

FE: Desde quando o senhor escreve sobre o Espiritismo?

HCM: Foi a partir de 1958, quando comecei a escrever regularmente para o “Reformador” e, em seguida, para outras publicações doutrinárias. Permaneci como colaborador assíduo do órgão oficial da FEB até 1980. Meus textos eram assinados nessa primeira fase, com as iniciais HCM. Posteriormente, o amigo dr. Wantuil de Freitas, presidente da FEB, me pediu que arranjasse um pseudônimo para evitar que dois ou mais artigos saíssem com o mesmo nome em um só número da revista. Foi assim que “nasceu” “João Marcos”.

A partir de 1976 começaram a sair os livros. *Diálogo com as sombras* foi o primeiro. Para alegria minha, foi bem recebido.

FE: E quais os de sua preferência?

HCM: Creio ser difícil para qualquer autor dizer de que livro ou livros gosta mais. É como perguntar a um pai ou mãe, qual ou quais os filhos e filhas de suas preferências. Penso que a gente gosta de todos por motivos diferentes. Tanto quanto é possível considerar minha obra com um mínimo de objetividade e isenção, gosto de *Nossos filhos são espíritos*, pela surpreendente aceitação que encontrou dentro e fora do movimento espírita, o que também aconteceu com *Autismo – uma leitura espiritual*. Livros como *Cristianismo – a mensagem esquecida*, *As marcas do Cristo*, *O evangelho gnóstico de Tomé*, *Os cátaros e a heresia católica*, pela forte ligação emocional que tenho com a temática do Cristianismo primitivo. Sobre as explorações intelectuais em território fronteiriço com o do Espiritismo, citaria *A memória e o tempo*, *Alquimia da Mente* e, novamente, por motivação diferente da anterior, *Autismo – uma leitura espiritual*. Como se vê, isto não é propriamente uma lista de preferências, mas uma análise de cada grupo de livros, classificados em assuntos de minha preferência. Sobre a qualidade e o conteúdo dos livros, no entanto, prefiro que fale o público leitor.

FE: O senhor tem algum projeto literário em andamento?

HCM: Tenho dito escrever meus próprios livros do que traduzir os alheios. É verdade, mas, às vezes me vejo envolvido numa tradução, motivado por fatores que diria imponderáveis, circunstanciais ou subjetivos. Acho que projetos o escritor sempre os tem. Eu também; talvez mais do que deveria ou poderia ter. No momento, traduzo *The sorry tale*, discutido livro mediúico da autora espiritual que se identificou como Patience Worth, ao escrevê-lo através da médium americana conhecida como Sra. Curran, a partir de 1918. Além de ser um fenômeno literário, a história se passa no tempo do Cristo, da noite em que ele nasceu até o dia em que foi crucificado. É espantoso o conhecimento que a autora espiritual revela da época: a geopolítica, os costumes, a sociologia, a religião, a história e tudo o mais. O tratamento respeitoso e amoroso que ela dá à figura de Jesus é comovente. O livro é considerado um fenômeno exatamente por esse grau de erudição histórica e pelo fato de ter sido escrito num inglês um tanto arcaico, o elizabetano do século 17, que faz lembrar Shakespeare e, por isso mesmo, um desafio para o tradutor. A entidade justifica essa linguagem arcaica exatamente para provar que a obra não era da médium, uma jovem senhora dotada de escassos conhecimentos.

FE: Seu livro mais recente – *Os cátaros e a heresia católica* – aborda uma doutrina medieval bastante parecida com o Espiritismo. Diga-nos algo sobre isso.

HCM: O estudo sobre os cátaros esteve em minha

agenda cerca de 25 anos. Até que chegou o momento em que a própria obra “entendeu” que chegara a hora de ser escrita. Em parte, porque o tema exigia extensas e aprofundadas pesquisas na historiografia especializada francesa. Além disso, procurei sempre obedecer nos meus estudos uma escala de prioridades. Não há dúvida de que o catarismo foi um dos mais convincentes precursores do Espiritismo. Antes dele, o mais promissor e bem articulado foi o movimento gnóstico. A inteligente doutrina cátara foi elaborada a partir do Evangelho de João, dos Atos dos Apóstolos e das Epístolas, principalmente as de Paulo. Tive algumas surpresas como a de encontrar referências ao Consolador, que com tanto relevo figura na Doutrina dos Espíritos. E mais: reencarnação, comunicabilidade entre as duas faces da vida, o despojamento dos cultos, sem rituais e sem sacramentos a não ser o do “consolamentum”. Seu propósito era o de um retorno à pureza original do Cristianismo. E por isso morreram nas fogueiras da Inquisição...

FE: Sabe-se de sua limitada atividade como orador, expositor, palestrante ou conferencista. Por que isso?

HCM: Considero-me orador medíocre. E nem me esforcei em desenvolver esse improvável talento, por duas razões: Primeira – sempre sonhei e desejei tornar-me escritor. Sinto-me à vontade com as letras. Segunda – que, no meu entender, não faltam bons oradores, expositores e conferencistas no meio espírita. Eu nada teria a acrescentar ao excelente trabalho que eles e elas têm feito nesse sentido.

FE: Como tem sido sua atividade em grupos mediúnicos?

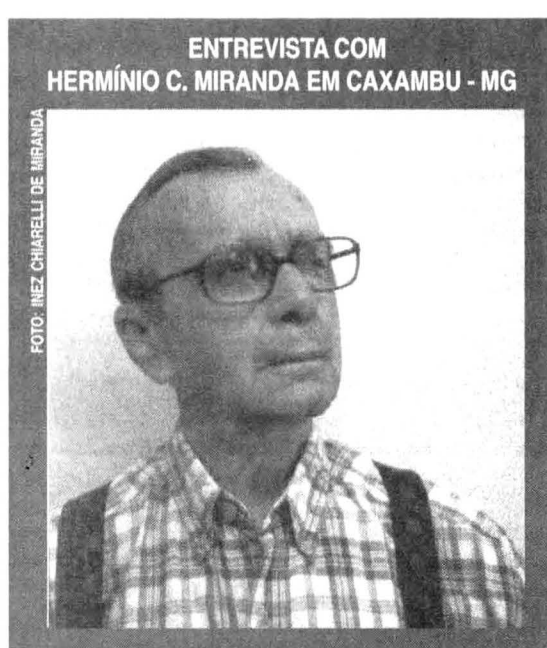
HCM: Durante quase 40 anos participei de trabalhos mediúnicos em pequenos grupos. A parte mais importante de minha obra surgiu da experiência adquirida nessa tarefa. Sou grato aos amigos espíritas que guiaram meus passos nessa nobre e difícil atividade, bem como aos companheiros encarnados – médiuns e demais participantes – e às numerosas entidades com as quais dialogamos no correr de todo esse tempo. Costumo dizer com toda sinceridade e convicção que muito mais aprendi com os chamados “obsessores” do que lhes ensinei, se é que o fiz.

FE: Dispomos hoje de computadores, Internet, e-mail e outras tecnologias destinadas a facilitar a pesquisa. De que forma o senhor deu conta de seu trabalho sem o aparato de hoje?

HCM: O computador me tem sido valioso instrumento de trabalho. Não tanto nas pesquisas, mas na tarefa mesma de escrever. No tempo da falecida máquina de escrever, os textos eram penosamente datilografados, corrigidos à mão ou na própria máquina e posteriormente passados a limpo, duas ou três vezes. Não uso muito a Internet para pesquisa, a não ser quando se torna necessária alguma informação adicional especializada. Ou quando à cata de livros. Isso porque, no meu entender, nada substitui o livro como objeto de estudo, consulta e citação. Obras como as que escrevi sobre o autismo, por exemplo, ou sobre os cátaros ou *Alquimia da mente*, exigiram preparo maior que só uma boa bibliografia em várias línguas poderia suprir. Em suma: por mais que os entendidos da informática desaprovem, o computador é, para mim, uma excelente e sofisticada máquina de escrever.

FE: Qual deve ser a postura espírita ante a antiga dicotomia e até confronto entre religião e ciência?

HCM: De serenidade e confiança. Não há o que temer. Ao lado de cientistas que têm procurado minimizar ou até demolir aspectos fundamentais da realidade espiritual, temos também, outros tantos que produziram e continuam a



produzir impressionante volume de trabalhos científicos que demonstram a validade do modelo adotado pela Doutrina dos Espíritos. Dizem nossos amigos advogados, que o ônus da prova cabe a quem acusa. Que se prove, então, que essa realidade é uma balela ou uma fantasia. Kardec teve a corajosa serenidade de ensinar que a Doutrina teria de estar preparada até para mudar naquilo que fosse demonstrado estar em erro. O que não aconteceu em quase século e meio. Deixou igualmente claro que o Espiritismo é uma doutrina evolutiva e, portanto, aberta e atenta a todos os ramos do conhecimento. Ou seja, não deve deixar-se congelar dentro de um rígido modelo ou procedimento que o isole do que se passa “lá fora” de seu território ideológico.

FE: Assuntos como clonagem, que vêm ganhando espaço na mídia, devem ser tratados pelos espíritas?

HCM: Não tenho dúvidas de que a temática da clonagem nos interessa para estudo e tomada de posição, mesmo porque perguntas sobre esse fenômeno estão sendo dirigidas a nós. “O que você acha disso?” – perguntam-nos. Em artigo intitulado “Xerox de gente” (“Reformador”, julho de 1980) cuidei do assunto, bem como, em outras oportunidades, da criogenia e do transplante. Este, por exemplo, foi tema proposto por Deolindo Amorim, em estudo, do qual participei, no Instituto de Cultura Espírita. Antes disso, em dois artigos intitulados “O homem artificial”, publicados no antigo “Diário de Notícias”, do Rio, entendia eu o seguinte, em conclusão: “...o que se chama um tanto pomposamente de criação do homem em laboratório, se reduz, a uma análise fria do problema, à criação de condições materiais à atuação de um espírito reencarnante”. (Ver *De Kennedy ao homem artificial*, de Luciano dos Anjos e meu, FEB 1975, p. 285). O problema, portanto, situa-se no aqodamento irresponsável de interferir nos mecanismos naturais testados, aprovados e consolidados ao longo dos bilênios. Irresponsável porque não estão sendo levados em conta os aspectos éticos necessariamente envolvidos em tais pesquisas. Pensa-se, por exemplo, em criar com a clonagem um “estoque” de “peças de sobressalentes” destinadas a repor as que se desgastarem pelo uso e abuso praticados no corpo da pessoa que forneceu o material genético. A técnica de congelar cadáveres – criogenia – parte do pressuposto de que a ciência venha a desenvolver, no futuro, procedimentos e medicamentos capazes de curar as mazelas de que morreram as pessoas. E os espíritos? “Onde” ficam? Sob que condições? Até quando? Disso, ninguém cuida, pois a entidade espiritual acoplada àquele corpo é totalmente ignorada. Por ignorância mesmo, aquela que não sabe e não quer saber, por mais cultos que sejam os que realizam tais experimentações. Sobre esse tema, escrevi, ainda, há cerca de 30 anos – não tenho, no momento, como precisar a data – um artigo intitulado “Uma ética para a genética” – uma espécie de pressentimento sobre o que estamos agora testemunhando. Em resumo: os espíritas devem, sim, acompanhar a movimentação de idéias, fatos, estudos e pesquisas, no mínimo para se informarem do que se passa e para que continuem confiando nas estruturas doutrinárias que adotaram.

FE: Gostáramos que falasse sobre Chico Xavier e seu papel no contexto espírita.

HCM: Não há muito que dizer. Chico é uma unanimidade. Portou-se com bravura e digna humildade. Anulou-se como pessoa humana, para que por ele falassem seus numerosos amigos espíritas. Não há dúvida de que ampliou os horizontes desvelados pela Doutrina dos Espíritos, sem por em questionamento nenhum de seus princípios básicos; pelo contrário, os confirmou, sempre olhando para frente. O trabalho que nos chegou através dele demonstra que se pode expandir os horizontes da Doutrina dos Espíritos sem a mutilar.

FE: Que acha o senhor do movimento espírita brasileiro? Vai bem?

HCM: Não me considero com autoridade suficiente

para uma avaliação do movimento espírita. Por contingências profissionais, não me foi possível participar dele como o desejaria, mas não apenas por isso. Tive de fazer uma opção e toda opção tem certo componente limitador, porque exclui outras. Minha prioridade era escrever. Isso tem sido uma espécie de compulsão, por ser, creio eu, a principal tarefa que me teria sido confiada ao me reencarnar. E para escrever você precisa ler, ler muito, estudar, pesquisar, meditar, organizar suas idéias e expô-las de modo consistente. Não me teria sido possível fazer tudo isso em adição ao intenso trabalho profissional e às tarefas que, porventura, me fossem confiadas no movimento.

FE: Os princípios básicos da Doutrina Espírita já eram conhecidos na Antiguidade. Quais as civilizações que mais contribuíram para a formação desse patrimônio cultural?

HCM: A pergunta é muito ampla para as limitações de uma simples entrevista. É certo, porém, que os fenômenos de que se ocupa a Doutrina são tão antigos quanto o ser humano. O aspecto que me parece mais relevante, neste caso, é o de que a realidade espiritual sobre a qual se assenta a Doutrina dos Espíritos já estava contida nos ensinamentos de Jesus e foi ele próprio que dirigiu a equipe que trabalhou com Kardec.

FE: Como o senhor considera o papel de Allan Kardec na elaboração dos livros básicos da Codificação?

HCM: Seria ocioso repetir o que já sabemos. O papel dele foi fundamental na elaboração dos livros básicos. Sua percepção da relevância do que estava acontecendo com as mesas girantes, sua capacidade para ordenar todo o material que lhe foi entregue, digamos, em estado bruto, em simples cadernos de anotações e a sensibilidade para formular suas perguntas dentro de um esquema racional e seqüencial, evidenciam o acerto de sua escolha para a delicada tarefa.

FE: Fala-se e se escreve muito no meio espírita sobre os três aspectos da Doutrina dos Espíritos. Qual a sua posição nessa questão?

HCM: Não me sinto atraído por debates ou polêmicas, como os que às vezes se armam em torno de questões como essa. Está claro, para mim, que o Espiritismo tem sua vertente filosófica, a científica e a religiosa. Ao falar sobre isso, tenho em mente Religião com maiúscula; com todo o respeito devido, não me refiro às várias denominações cristãs contemporâneas. Mesmo porque o Cristo não fundou religião alguma – ele se limitou a pregar e exemplificar uma doutrina de comportamento, ou seja, como deve o ser humano portar-se perante o mundo, a vida, seus semelhantes e, em última análise, diante de si mesmo e da divindade. Ao que sabemos, jamais o Cristo cogitou de saber se sua doutrina devia ou não ser caracterizada como religião. E, no entanto, é religião, no seu mais puro e amplo sentido, de vez que cuida de nossa relação com as leis divinas. Minha opção prioritária, por assim entender, é pelo aspecto religioso do Espiritismo, sem, contudo, ignorar ou minimizar os demais. Nada tenho, e nem poderia ter, contra os que pensam de modo diferente. Não vejo como nem disputar coisas como essa. Tenho eu de desprezar, combater, hostilizar, odiar e até eliminar aquele que não pensa exatamente como eu? Se você prefere cuidar do vetor científico ou do filosófico, tudo bem. Solicitado, certa ocasião, a um pronunciamento dessa natureza, entreguei pessoalmente ao eminente e saudosos companheiro dr. Freitas Nobre um pequeno texto sob o título “Problema inexistente”, que ele mandou publicar em “Folha Espírita”. Por que e para quê todo esse debate? Começa com a posição a ser assumida ante o problema depende da conceituação preliminar do que se entende por religião. De que tipo de religião estaríamos falando?

FE: Como o senhor situa o pensamento do Cristo no contexto da Doutrina Espírita?

HCM: Kardec sabia muito bem o que fazia ao adotar a moral do Cristo. Afinal de contas e, ainda repercutindo a temática da pergunta anterior, o Espiritismo nos pede mais em termos de comportamento e reforma íntima do que a ciência e a filosofia. Há quem me considere místico, mas o rótulo não me incomoda; ao contrário, acho-o honroso e o aceito assidamente. Não consigo imaginar minha vida – e a vida, em geral – sem os ensinamentos do Cristo. Como sou um obstinado questionador, tenho, pelo menos, duas perguntas a formular: “Que é ser místico?” E, antes dessa: “O que é misticismo?” Um amigo meu, muito querido, costumava dizer-me isso, naturalmente, sem a mínima conotação crítica, como quem apenas enuncia um fato. Regressou antes de mim ao mundo espiritual. Passado algum tempo, manifestou-se em nosso grupo mediúico e entre outras coisas, me disse: “Você é que estava certo”.

FE: Deixamo-lo à vontade para algo mais que queira acrescentar.

HCM: Certa vez fui convidado por uma freira, amiga da família, para um encontro com seus alunos de teologia numa universidade brasileira. No dia e hora marcados, lá estava eu. Ela é doutora em teologia e sabia, naturalmente, de minhas convicções, e foi por isso mesmo que me convidou, concedendo-me oportunidade de verificar o quanto sua mente é arejada e despreconceituosa. Perguntei-lhe sobre o que ela desejava que eu falasse. Ela propôs dois pontos: a reencarnação e como o Espiritismo considerava a figura de Jesus. Dito isso, foi sentar-se modestamente entre seus alunos e, como eles e elas, formulou várias perguntas. Passamos ali umas duas horas numa conversa fraterna, animada e desarmada.

Digo que ela escolheu bem os temas, porque, na minha maneira de ver, a reencarnação é o cimento que mantém os diversos aspectos da realidade espiritual consolidados num só bloco. Uma vez admitida a reencarnação, tudo o mais se encaixa no seu lugar com precisão milimétrica. Isso porque, sendo como é uma realidade por si mesma, uma lei natural e não objeto de crença ou de fé, a reencarnação pressupõe existência, preexistência e sobrevivência do ser à morte corporal, bem como a lei de causa e efeito, que regulamenta nossas responsabilidades perante a vida. Mais: a reencarnação exclui do modelo dito religioso qualquer possibilidade ou necessidade de céu, inferno ou purgatório como “locais” onde se gozam as benesses da vida póstuma ou se sofrem as consequências de erros e equívocos cometidos. Do ponto de vista da teologia dita cristã contemporânea, portanto, a reencarnação é uma doutrina subversiva, no sentido de que desmonta todo um sistema teórico de idéias e conceitos tidos por irremovíveis.

Quanto ao Cristo, não há o que discutir, é a mais elevada entidade que passou pela Terra.

Acho que a ilustrada irmã gostou da minha fala, dado que, algum tempo depois, me convidou novamente, desta vez para falar a um grupo de sacerdotes católicos já ordenados e seminaristas em final de curso. Que também foi uma conversa amena, fraterna e franca.

INSTITUTO BARRAL PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível. O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hotêncio Pereira da Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-94000 (PABX)

Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)

email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

CASTRO ALVES E A POESIA NO ALÉM TÚMULO

Marjorie Aun

O poeta brasileiro Antônio Frederico de Castro Alves, nome de grande brilho na literatura nacional, nasceu em 1847 numa pequena cidade do interior baiano que hoje leva o seu nome. Desencarnou em 1871 em Salvador, com apenas 24 anos, e deixou somente uma obra publicada: "Espumas Flutuantes". No entanto, sua morte causou comoção nacional, pois ele já havia se tornado no poeta mais famoso e discutido no país. Tanto escrevia ao gosto da época, com poesias líricas típicas do Romantismo, como também dentro do estilo do *condoreirismo*, escola de temas épicos inaugurada por ele mesmo.

Ao desencarnar, a exemplo de tantos outros escritores, não interrompeu o seu ofício. Passou ele também a escrever através do médium Francisco Cândido Xavier. Castro Alves participou, assim, da primeira obra do médium, o livro "Parnaso do Além Túmulo".

Àquela época, 1932, o médium mineiro possuía apenas 21 anos, era um rapaz humilde da cidade de Pedro Leopoldo, claramente sem instrução intelectual suficiente para ditar os 259 poemas de 56 poetas portugueses e brasileiros presentes no livro. Este fato impressionou muito a todos os leitores, começando assim a maravilhosa carreira de Chico.

A respeito desse início, disse Chico Xavier certa vez, com sua humildade costumeira: "Sinceramente, não sei como os espíritos conseguiram produzir por meu intermédio! Um sujeito bronco como eu escrever versos de Augusto dos Anjos, Castro Alves, João de Deus! Eu creio que sou médium; se ninguém acreditasse, eu seria obrigado a acreditar... Onde é que eu iria arranjar tantas idéias?"

Castro Alves, por sua vez, começou cedo a exercitar seu talento para a poesia. Era filho de um médico apreciador das artes, sendo ele um dos fundadores da "Sociedade das Belas-Artes" da Bahia. No entanto, Castro Alves ficou órfão de pai e mãe ainda novo, causando uma dor que o abalou muito, mas que nunca contaminou sua escrita.

Ele, que escrevia desde a adolescência, cursou também a Faculdade de Direito entre as cidades de Recife e São Paulo. Castro

Alves ficou logo conhecido como o "Poeta das Raças", ou o "Poeta do Povo", por tratar do tema da libertação dos escravos, do patriotismo e da fraternidade com os excluídos enquanto esteve encarnado.

No seu texto, alguns críticos literários diziam que poderiam ser detectadas uma porção política e uma porção lírica. Seriam ambas derivadas do mesmo amor à humanidade, tão forte no autor, mas sob roupagens diversas: na política, o amor às coletividades, e na lírica, o amor pessoal dele por alguém.

Fundou com seu amigo Rui Barbosa e outros colegas da Faculdade de Direito de São Francisco, em São Paulo, uma sociedade abolicionista bastante atuante. Chegou até mesmo a participar de um comício republicano que teve de ser dissolvido pela polícia. Sua vida intelectual era, como se vê, intensa e cheia de idealismo patriótico.

Quando foi abandonado por seu grande amor, a atriz Eugênia Câmara, ele passou a freqüentar algumas caçadas em sítios paulistanos, apenas para distrair-se. Numa dessas aventuras, acertou acidentalmente o próprio pé com uma bala. Esse foi o início de uma séria infecção que o levou à morte, na mais tenra juventude.

Sua participação no livro "Parnaso do Além Túmulo", cerca de 6 décadas após o desencarne, demonstrou que o seu espírito cheio de vivacidade e talento criativo continuava a ansiar por produzir e escrever.

A seguir, reproduzimos um dos poemas ditados por Castro Alves ao médium Francisco Xavier:

**"Oh! Que clarão dentro Dalmar.
Constantemente cismando,
O pensamento sonhando
E o coração a cantar,
Na delicada harmonia
Que nascia da beleza,
Do verde da Natureza,
Do verde do lindo mar!
É Casimiro...
Há mistérios peregrinos.
No mistério dos destinos.
Que nos mandam renascer;
Da luz do Criador nascemos,
múltipla vida vive, para a mesma
luz volver."**



LIÇÕES INESQUECÍVEIS

PROVAS CIENTÍFICAS DOS FENÔMENOS ESPIRITUAIS

Houve época, neste planeta, em que o conhecimento humano era uno. Ou seja, os homens considerados sábios detinham a experiência intelectual como um todo, em que a Ciência, a Filosofia e a Religião achavam-se irmanadas.

Weimar Muniz de Oliveira

Allan Kardec, no capítulo I, item 8, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", refere-se à Ciência e à Religião, em sentido genérico, sem referir-se à Filosofia, pela razão pura e simples de a Filosofia ser também uma ciência, uma ciência especulativa.

Sabe-se, porém, que a Filosofia, ou seja, a faculdade de pensar, cogitar e especular é insita no ser inteligente, o que levou René Descartes (1596-1650), filósofo, matemático e naturalista francês, a dizer: "cogito, ergo sum" (penso, logo existo).

Ciência, Filosofia e Religião, pois, estão irremediavelmente interligadas, formando um todo harmônico e indissolúvel, de tal maneira que é impossível detectar o ponto de interação ou fronteira entre elas.

Para se convencer dessa realidade, basta que se lembre que a Natureza é uma em suas manifestações e que há uma unidade incontestável na obra do Excelso Criador.

O Codificador do Espiritismo, no texto citado, afirma: "A Ciência e a Religião são duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de sua própria obra.

A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de idéias provém apenas de uma observação defeituosa e de excesso de exclusivismo, de um lado e de outro. Daí o conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância".

Como complemento do tema, torna-se difícil localizar melhor texto do que o obtido de Chico Xavier, por Hebe Camargo, na entrevista realizada em 17 de setembro de 1973, no Horto Florestal Paulistano, para o programa da TV Record, de São Paulo, em resposta à pergunta que se lhe fez ("A Terra e o Semeador", IDE, 1981, página 45/47):

H.C.: Como você explica que até hoje nenhum cientista tenha feito uma prova científica, unanimemente aceita, dos fenômenos espirituais?

Chico: Nós, Hebe, encontramos sempre um conflito aparente entre ciência e religião. A religião caminha para Deus, ensinando; a ciência caminha para as novidades de Deus, estudando.

As discussões se formam e a prova experimental do Espírito, do ponto de vista



científico, é sempre mais difícil. Mas essa prova está sendo organizada pela própria ciência nos dias de hoje.

Por exemplo, as provas fotográficas com a chamada câmera Kirlian, descoberta por um casal de estudiosos no norte da Europa, câmera essa que já está produzindo resultados muito promissores no Instituto de Parapsicologia aqui no Brasil, especialmente aqui em São Paulo, sob a direção do nosso distinto patrício, Dr. Hernani Andrade, enseja esperança muito grande para essa prova científica a ser unanimemente aceita.

Estamos caminhando... Mas também do ponto de vista religioso, você pode imaginar a reviravolta que vai haver no mundo, quase que uma violência do mundo espiritual em desfavor da Terra, se tivermos, de um dia para outro, uma demonstração tão autêntica que atinja as raízes da violência?

Isso não seria construtivo. Naturalmente, está no plano da Vida Superior preparar a nós outros, pouco a pouco, através de nossas experiências e de nossas provas, para o conhecimento mais exato da sobrevivência além da morte.

Estamos convencidos de que a Parapsicologia, sem nenhuma idéia de fanatismo, como ciência pura de observação, alcançará resultados compensadores dentro de muito breve tempo.

Sempre que a ciência entra em conflito com a religião ou crie qualquer problema de fanatismo dentro dela, essa prova a que nos referimos vai ficando cada vez mais remota.

Esperemos, porém, confiantemente, o futuro, porque precisamos da certeza de que a vida continua, certeza em favor de todos.

Nos Campos da França

Mauren R. M. Wetzstein - Pelo Espírito André



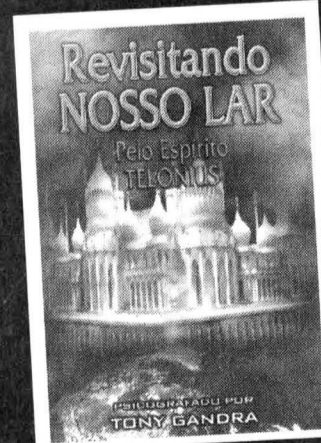
A vida é como se fosse um livro que começamos a escrever com a liberdade diária de nossas opções. Este empolgante romance retrata o convívio de dois grandes amigos com vidas bem distintas: um, com a segurança de quem sabe o que quer; o outro convivendo com a dúvida e a insegurança nas decisões. Com agradável texto, envolvente trama e conclusão inesperada, as páginas deste livro conquistarão o leitor.

168 PÁGINAS - CÓDIGO 05129
R\$ 13,00

COMO FAZER SEU PEDIDO:.....

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 282-1647
- Fones: (0xx16) 282-1066 e 282-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP

CASA EDITORA
O CLARIM



O Nosso lar, que nos foi revelado pelo espírito de André Luiz através de nosso querido Chico Xavier, ao qual é dedicada esta obra, é revisitado pelo autor sob orientação do espírito de Telonius que nos traz uma maior ampliação de nossa espiritualidade.

Faça seu pedido: Tel. (11) 5082 2822 / 5083 4748
E-mail: abrather@abrather.com.br
Abrather Editora - Educação, Cultura e Qualidade de Vida.

"Enquanto você espera, leia, a leitura é a luz da vida"
Nossos livros: O Sentido da Vida, A terapia do Prazer, O Segredo de Dois Magos, etc...

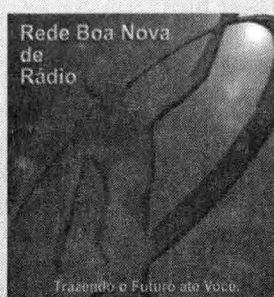
Irmandade dos
Alcoólicos Anônimos

180 grupos na capital
e Grande SP

Atendimento 24 hs
Fone: 3315-9333

ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EVANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSICOLOGIA, MEDIUNIDADE

Rede Boa Nova
de Rádio



Grande São Paulo
1450 AM

Sorocaba
1080 AM

Brasil - Via Satélite
PARABÓLICA
Polarização Horizontal
Frequência 1280 MHz ou 3870 MHz
Canal da Leilão ou Canal do Boi
Acertar o Áudio em: 6 2 MHz

Mundo:
radioboanova.com.br

Ouvinte: 0800 99 50 11

Fax: (11) 6457 80 85

Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

Sintonize!
24h no ar

ABORTOS APARENTEMENTE ESPONTÂNEOS PROVOCADOS MENTALMENTE PELA MÃE

Já comentamos o imenso potencial energético que nós, seres humanos possuímos. O potencial psicocinético, que é capaz de mover objetos próximos ou a distância, pela força de nossos pensamentos, atua também sobre as energias sutis que unem o embrião à textura energética do psiquismo fetal.

Chevalier e Hardy, dois eminentes pesquisadores franceses, utilizaram um aparelho chamado "gotejador psicocinético" que comprovou em laboratório a ação mental sobre as moléculas da água. Trata-se de um aparelho em que uma fonte goteja sobre uma lâmina, dividindo a gota de tal forma que os dois compartimentos abaixo se enchem de água em tempos rigorosamente iguais. Portanto, um aparelho de precisão física. Verificou-se que "sensitivos" ou "sujets", para utilizar a linguagem dos eminentes pesquisadores, ao se concentrarem mentalmente, desviavam a gota, fazendo com que o compartimento à direita ou à esquerda, conforme solicitado, crescesse mais em volume de água.

Experiência essa muito estudada, também, pelo psicobiofísico

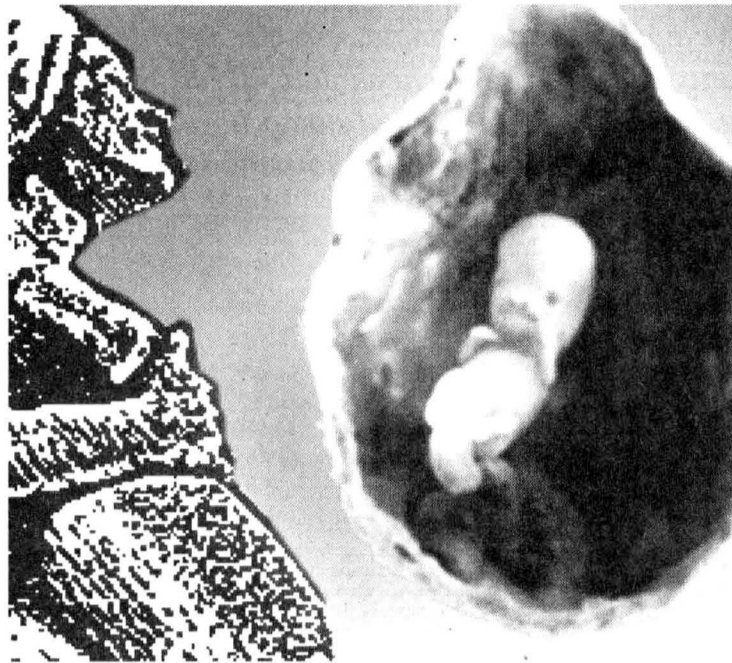


FOTO: ARQUIVO

experiências de regressão de memória efetuadas nas "Terapias de Vivências Passadas" - TVP ou por outros meios, têm nos dado valiosos subsídios no estudo da influência mental da gestante sobre o feto.

Além de abortos, a postura monoideística (idéia fixa) materna pode determinar repercussões psicológicas diversas sobre o ser em vias de renascimento. Sentimento de abandono ou carência afetiva são comuns em crianças, jovens e até em adultos que sofreram esse tipo de influência materna.

Muitos renascimentos têm origem na necessidade de

harmonização de desafetos passados. A oportunidade do vínculo familiar e do véu de esquecimento do pretérito são recursos que os amigos espirituais utilizam para a reaproximação das criaturas. O intercâmbio energético materno-fetal será cada vez mais valorizado pela ciência médica que, excetuando alguns raros profissionais, não crêem que um "ser" em formação, sem cérebro desenvolvido, tenha capacidade de registrar as emoções maternas. Só o conhecimento da existência do Espírito abrirá as portas para a compreensão deste problema. Trabalhem...

Dr. Ricardo Di Bernardi

brasileiro Prof. Henrique Rodrigues.

As ações mentais de uma gestante também possuem propriedades psicocinéticas e podem ter profunda repercussão sobre as ligações energéticas do espírito reencarnante com o seu embrião.

Há mães que odeiam o fato de estarem grávidas. Seja pelas circunstâncias dolorosas que motivaram a gravidez, seja pela dificuldade de relacionamento com o esposo que a gestação lhes ocasiona, ou ainda pela situação de penúria econômica em que se situam, antevêm uma agravação da situação pelo estado em que se encontram.

Seja qual for o motivo, desde os mais complexos até a mais simples vaidade, o fato é que a situação existe com relativa freqüência. As

FOLHINHA ESPÍRITA

RETRATO DE JESUS

MAGEMARQUIVO



sua realização.

Mas, ainda faltava algo que ele não sabia definir. Algo que pudesse dar-lhe definição, segurança, certeza, Resolveu, então, viajar para Jerusalém.

Lá chegando, contratou um guia, um bondoso homem de mãos caledonadas e de barbas quase brancas, que o levou a visitar os locais por onde Jesus passara. Levou-o também a Galiléia, a Cafarnaum, mostrou-lhe a beleza do Lago de Genezaré, as águas sagradas do Rio Jordão e a cidade santa de Belém.

Depois de vários dias de convivência, o bondoso guia, que já se afeiçoara ao rapaz, percebeu que ele buscava algo e questionou-o:

- Em que mais posso servir-te, filho? O que buscas?

Foi então que o jovem entusiasta narrou-lhe a sua lida, descreveu todo o seu projeto, mostrou quanto já havia conseguido reunir e confessou que, apesar de todo o avanço e toda ajuda, o trabalho estancara na busca do que ele não sabia o que era e nem como conseguir. Por isso estava ali, na busca de um caminho a seguir.

Com largo sorriso, com brilho profundo no olhar, o generoso servidor lhe asseverou:

- Não precisas de nada disso. Deixe as pesquisas, as narrativas, os cálculos, o computador e tudo o mais. Preocupe-se apenas em pintar em cores vivas o que de melhor já existiu na face da Terra. Como era o rosto de Jesus? Eu lhe digo: o seu rosto era a paz; Seu semblante era a ternura; em Seus olhos brilhavam as mais belas luzes do Universo; Seus lábios eram firmes na doçura e na justiça do Pai; Seus cabelos eram a moldura da perfeição. Singeleza e suavidade eram seus traços mais marcantes.

E já despedindo-se, disse: - Queres pintar o retrato de Jesus? Então pinta o Amor.

Assim deve ser. Devemos pintar o retrato de Jesus com as cores vivas do nosso coração, fazer Dele o Amor-vivo habitando em nós.

Gustavo G. Fróes

Um jovem, e talentoso pintor de nossa época, logo assim que concluiu o seu Curso de Belas Artes, engendrou um projeto que, certamente, o tornaria famoso se pudesse ser concluído com sucesso.

Determinou-se a pintar um retrato de Jesus. Não apenas mais um retrato do Mestre, mas o mais perfeito, o mais belo, aquele que retrataria com maior fidelidade toda a beleza, toda a serenidade e toda a perfeição do Rabi da Galiléia. Para tanto, buscaria as informações disponíveis, pesquisaria em todas as fontes históricas e utilizaria todo o potencial da ciência moderna.

Não vacilaria em usar os mais avançados programas de computação para definir a real imagem do Cristo. Arqueologia, cibernética, química, história, matemática, etc. Não mediria esforços para alcançar seu objetivo.

Como era óbvio, começou pelos livros, que são documentos vivos da história. Comparou e pesquisou. Estudou a geografia da Galiléia e da Judéia. Pesquisou a evolução das raças, chegou às raízes hebraicas.

Conheceu hábitos da Antigüidade e desvendou mistérios de suas religiões. Durante anos a fio juntou informações para formar o esboço de

A BALANÇA

Quando menino eu vivia brigando com os meus companheiros de brinquedos. E voltava para casa lamuriando e queixando-me deles. Isto ocorria, as mais das vezes, com Beto, o meu melhor amigo.

Um dia, quando corri para casa e procurei mamãe para queixar-me do Beto, ela me ouviu e disse o seguinte:

- Vai buscar a sua balança e os blocos. - Mas o que tem isso a ver com o Beto?

- Você verá... Vamos fazer uma brincadeira.

Obedeci e trouxe a balança e os blocos. Então ela disse:

- Primeiro vamos colocar neste prato da balança um bloco para representar cada defeito do Beto. Conte-me quais são.

Fui relacionando-os e certo número de blocos foi empilhado daquele lado.

- Você não tem nada mais a dizer? - eu não tinha e ela propôs - então você vai, agora, enumerar as qualidades dele. Cada uma delas será um bloco no outro lado da balança.

Eu hesitei, porém ela me animou dizendo:

- Ele não deixa você andar na bicicleta dele? Não reparte os doces com você?

Concordei e passei a mencionar o que havia de bom no caráter de meu amiguinho. Ela foi colocando os blocos do outro lado. De repente eu percebi que a balança oscilava. Mas vieram outros e outros blocos em favor de Beto.

Dei uma risada e mamãe observou:

- Você gosta do Beto e ficou alegre por verificar que as boas qualidades dele ultrapassam os defeitos. Isso sempre acontece, conforme você mesmo vai verificar ao longo de sua vida.

E de fato. Através dos anos aquele pequeno incidente de pesagem tem exercido importante influência sobre os meus julgamentos. Antes de criticar uma pessoa, lembro-me daquela balança e comparo seus pontos bons como os maus. E, felizmente, quase sempre há uma vantagem compensadora, o que fortalece em muito a minha confiança no gênero humano.

A BOLSA

Um meu convidado disse recentemente, ao despedir-se:

- Gosto de vir aqui. É um lugar onde posso dizer tudo o que quero, sabendo que não passará adiante!

O elogio, na verdade, cabe muito mais à minha mãe do que a mim.

Um dia - eu tinha, então, uns oito anos - estava a brincar ao lado de uma janela aberta, enquanto a sra. Silva confiava à minha mãe qualquer coisa de sério a respeito de seu filho.

Quando a visitante saiu, percebendo que eu ouvira tudo, chamou-me e disse-me:

- Se a sra. Silva tivesse deixado a sua bolsa aqui, hoje, iríamos dá-la a outra pessoa?

- Claro que não! Respondi prontamente.

E minha mãe prosseguiu: - Pois a sra. Silva deixou hoje, aqui, uma coisa muito mais preciosa, visto que nos contou uma história cuja divulgação poderá prejudicar muita gente.

Essa história não é nossa, de modo que não podemos transmiti-la a quem quer que seja. Continua a ser dela, ainda que tenha deixado aqui. Assim, pois, nós não a daremos a ninguém. Você compreende?

Compreendi muito bem. E tenho compreendido, desde então, que uma confidência, ou até mesmo uma bisbilhotice que um amigo deixa de vez em quando em minha casa, são dele, não minhas, para as dar a quem quer que seja.

Quando, por qualquer motivo, percebo que não estou agindo de acordo, imediatamente vem-me à lembrança a bolsa da sra. Silva e calo a boca em tempo.

Gotas de Luz

A honestidade, sem as regras do decoro, transforma-se em grosseria.

Confúcio

A vida é sempre um milagroso tecido da Divina Sabedoria. Às vezes a aflição é véspera da felicidade, tanto quanto o prazer, freqüentemente, é produção de angústia.

Emmanuel

O dom da fala foi concedido aos homens não para que eles enganassem uns aos outros, mas sim para que expressassem seus pensamentos uns aos outros.

Santo Agostinho

Os homens devem ter corrompido um pouco a natureza, pois não nasceram lobos e acabaram se tornando lobos.

Voltaire

O verdadeiro Espírita jamais deixará de fazer o bem. Lenir corações aflitos; consolar, acalmar desesperos, operar reformas morais, essa é sua missão. É nisso também que encontrará satisfação real.

Allan Kardec

A harmonia da infância é um dom da natureza; a segunda harmonia deve resultar do trabalho e do culto ao espírito.

George Wolhelm Friederich Hegel

Não transforme seus olhos em óculos da maledicência. As imagens que você corromper viverão corruptas na tela de sua mente.

André Luiz

SOU MUITO PEQUENININHO

Sou muito Pequenininho

Letra e Música:
Anna G. Graciano



*Sou muito pequenininho
Gosto muito de brincar
Junto com os meus
amiguinhos
tra la la la la la...
Vamos já bater palminhas,
os bracinhos levantar
e com as duas mãozinhas,
com Papai do Céu falar*

Letra e música de
Anna G. Graciano

Encontra-se à venda o CD
"As crianças cantam" Vol. 1
Pedidos pelo telefone: (11) 577-5493

G
Sou muito pequenininho
D
Gosto muito de brincar
G
Junto com meus amiguinhos tra la la la la la...
D
Vamos já bater palminhas, os bracinhos levantar
D
E com as duas mãozinhas, com Papai do céu falar

BALDES D'ÁGUA

Richard Simonetti

e-mail: richardsimonetti@uol.com.br

Conta-se que Xantipa, esposa de Sócrates, não obstante os cuidados e o amor que dedicava ao filósofo, possuía pavio curto, era inquietada e irritada. Não raro, ocasionava-lhe problemas.

Certa feita, depois de azucriná-lo por quirelas, irritada com sua serenidade, jogou-lhe um balde d'água.

Aos amigos e discípulos que observaram aquela impertinência, ele comentou, bem humorado:

— *Depois das trovoadas sempre vem a chuva.*

Reação típica do filósofo, cujo comportamento era marcado pela impassividade, mesmo diante das turbulências provocadas por aqueles que o rodeavam, particularmente a voluntariosa carmetade.

As raízes de sua estabilidade emocional estavam nele próprio. Não dependia de fatores externos, dos humores alheios.

Rudyard Kipling, reportando-se às características do homem de verdade, com agá maísculo, destaca, no famoso poema "Se...":

Se és capaz de manter a tua calma quando

Todo o mundo ao teu redor já a perdeu e te culpa.

Exatamente como Sócrates fazia, mesmo ao enfrentar situações bem mais graves que aquele inusitado banho.

Demonstrou isso diante da própria Xantipa, quando foi condenado a beber cicuta pelo crime de estimular as pessoas a pensar.

Ela, a choramingar:

— *Sócrates, os juízes te condenaram à morte!*

Ele, tranqüilo:

— *Os magistrados também estão condenados, pela Natureza. Também vão morrer!*

— *Mas és inocente...*

— *E querias que eu fosse culpado?*

O caminho dessa admirável serenidade está na sentença famosa, do oráculo de Delfos, não raro atribuída ao próprio Sócrates.

Conhece-te a ti mesmo.

Respondendo a uma indagação de Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, questão 919, o Espírito Santo Agostinho revela que desvendaremos o continente interior com empenho da reflexão, da análise diária de nossas ações.

É fundamental identificar o que há de certo ou de errado em nós, aprendendo a cultivar acertos e liminar desacertos.

Há quem busque ajuda alheia, nesse mister, envolvendo profissionais de saúde, religiosos, amigos de boa vontade...

É válido, sem dúvida, mas o mais importante seria eleger um roteiro preciso, como um mapa que nos permita devassar os refolhos de nossa alma.

O mais precioso, o mais perfeito, todos o sabemos, é o Evangelho, em que Jesus define e exemplifica os caminhos que devemos seguir.

É preciso investir alguns minutos diários no confronto entre nossos impulsos e a orientação evangélica. E que apliquemos a mesma desenvoltura e rigor com que julgamos o comportamento alheio.

Poderíamos começar pelos "baldes d'água" que nos jogam, quando as pessoas nos contrariam ou nos atingem com fofocas e levandades.

O que faria Jesus em nosso lugar?

Lembramos a sua recomendação em *O Sermão da Montanha (Mateus, 5:44)*:

... *orai pelos que vos perseguem e caluniam.*

Não se trata de mera retórica.

Foi exatamente o que fez Jesus, na suprema injúria da Cruz, quando, elevando o pensamento a Deus, rogou:

— *Pai, perdoa-lhes. Não sabem o que fazem.*

Emocionalmente, nenhum mal nos atingirá se, em todas as circunstâncias, nos dispusermos a orar pelos que nos injuriam.

Complicado, não é mesmo, leitor amigo?

Contrariar o impulso íntimo de jogar uma geladeira em cima do ofensor e, ainda, orar por ele!...

Um amigo, homem generoso e dedicado à Doutrina Espírita, justificava-se.

— *Sou cheio de defeitos. E um deles é não levar desaforo para casa. Se me ofendem, peço licença a Allan Kardec e deixo de ser espírita temporariamente. Apenas alguns minutinhos, para colocar o atrevido em seu devido lugar.*

Nosso querido codificador certamente há de agitar-se na sepultura, ante disparates dessa natureza.

Como justificar semelhante atitude, ao desencarnarmos?

Vamos dizer que não sabíamos, que não tínhamos noção de que um comportamento assim é desastroso, situando-nos em autêntico farisaísmo, uma religiosidade de ocasião, de acordo com as conveniências?

Imperioso, nessas situações, além de orar pelos que nos ofendem, pedir antes por nós mesmos.

Rogar ao Céu, ardentemente, que trave nossa boca, a fim de não nos comprometermos com destemperos verbais.

Crônicas do Céu e da Terra

A CHEGADA DE CHICO XAVIER NO CÉU

Fernando Ós

(Lar Irmã Esther)

Sempre tive como algo previsível o surgimento de não apenas uma, mas várias mensagens dando conta do que aconteceu quando do falecimento de Chico Xavier em 30/06/2002.

A primeira e mais confiável das mensagens sobre o desencarne do médium foi recebida pela Dra. Marlene Nobre, via psicofônica, no dia 10/07/2002, em reunião no Grupo Espírita Cairbal Schutel, em São Paulo. Quem a enviou foi seu falecido esposo, o Dr. Freitas Nobre, que em vida foi deputado federal e líder do governo na Câmara dos Deputados. A quem não entende como uma pessoa falecida pode se comunicar com alguém que ainda está na vida física, isto se dá por via mediúcnica, uma espécie de telepatia entre aquele que se foi e quem ficou.

Pois Dr. Freitas Nobre estava presente na festa, que no céu recepcionou Francisco Cândido Xavier. O Dr. Nobre estava posicionado em local privilegiado e, a certa distância, pôde assistir o "retorno do júbilo". Depois descreveu a majestosa chegada do que denominou de "caravana da latinidade", projetada sob o foco de luz vindo de Jesus, e tendo à frente o Dr. Leon Denis e todos aqueles que trouxeram o Espiritismo para as Américas. Estavam todos os poetas que constam em seu livro de estréia "Parnaso de Além Túmulo" (Castro Alves, Olavo Bilac etc.), exceto os que tornaram a reencarnar na Terra. Leiaamos um trecho principal do texto da mensagem que descreve a chegada do médium Chico Xavier no céu, humilde como sempre, vista, assistida e descrita pelo Dr. Freitas Nobre, com estas palavras: "De onde me encontrava vi o abraço de luz de Bezerra de Menezes, de Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos e de tantos outros amigos. Vimos os comunicantes do Parnaso de Além Túmulo, embora muitos já estejam reencarnados; os que permanecem trouxeram uma lira iluminada, representando a poesia e a música permanentes do infinito. Podíamos ouvir os cânticos de rara beleza que expressavam o agradecimento e o louvor ao Senhor pelo êxito da tarefa realizada".

Preciso ressaltar que essa mensagem foi psicografada pela Dra. Marlene Nobre, médica e co-fundadora do jornal paulista "Folha Espírita", pessoa da maior honrabilidade e credibilidade. Conheço-a a vários anos e sei de sua seriedade, e por isso encontro a máxima autenticidade no que acima lemos. Que também demonstra que Chico está muito bem na outra dimensão da vida, feliz por poder continuar ajudando o Brasil, coração do mundo e "Pátria

do Evangelho".

O Privilégio de Ter Conhecido Chico

Na verdade foi um privilégio inegável ter convivido tantas vezes e por tanto tempo com o médium Chico Xavier. O acesso que Deus me concedeu à sua casa, à sua mesa, a uma redobrada fatia de seu tempo, foi realmente um privilégio, só que saiu diferente daquilo que eu imaginava. Atualmente, quando saio de meu local de trabalho no Lar Irmã Esther, depois de atender dezenas de carentes de necessidades da alma e do corpo, entendo com maior clareza a causa dos privilégios em épocas anteriores. Não há efeito sem causa e eu agradeço a Deus ter me concedido a oportunidade de ter mudado o rumo de minha vida. Na realidade o



Na foto: Fernando Ós (alto à e.), tendo ao lado G. Becker (filho da falecida Cacilda Becker, atriz de teatro e televisão da década de 70), abaixo a dona de casa, Chico Xavier, e ao seu lado a esposa de G. Becker

privilégio foi extraordinário com limites que eu não sei precisar. Deus usou de indefinível generosidade, que agora, com as forças limitadas que disponho, procuro retribuir sem grande sucesso. Atualmente tenho a convicção certa que Chico já está me ajudando no Lar Irmã Esther, da mesma forma e com mais abrangência nos atendimentos que presto e hoje necessito para enriquecer de luz os anos que ainda me restam na Terra. Agora, se o leitor quiser uma humilde autodefinição de Chico Xavier sobre ele mesmo e sobre sua passagem por este planeta, leiam este pequeno trecho transcrito: "A Doutrina Espírita estará tão bem depois da minha desencarnação quanto estava antes, porque eu não sou uma pessoa com qualidades especiais para servi-la. Eu sou um médium tão comum, tão falível como qualquer outro. Não me sinto uma pessoa necessária e muito menos indispensável. Outros médiuns estarão aí interpretando o pensamento e a mensagem de nossos amigos espirituais, e eu peço a Deus apenas que não me deixe dar mancadas em minha tarefa".

PORQUE SOU ESPÍRITA

Celso Martins

Sou espírita, diria quem me conhece desde quando nasci, apenas só por ter encontrado no lar aterno livros espíritas, em 1942, na cidade do Rio de Janeiro. Não estaria dizendo uma inverdade; não; aqui em lar onde já encontrei as obras de Kardec em decorrência de o meu pai, dois anos antes, ter sido ocorrido num centro espírita libertando-se e uma perturbação espiritual que transformava de fúbito num tigre, derrubando os policiais que eram hamados para prender um doido varrido. Imagine leitor o tormento, em plena Guerra Mundial, lá fora.

Liberado daquela terrível possessão, aquele apaz de apenas 21 anos de idade conheceu o Espiritismo e trouxe, quando se casou, para sua ova casa obras de Allan Kardec com alguns livros do Espírito Humberto de Campos, por meio do médium Chico Xavier, tudo isso em edição da FEB, antes do caso de 1944 na Justiça.

No entanto, não foi só por isso que me fiz espírita, não. Chegada a quadra da juventude, aos meus 18 anos passei a ser elemento da Mocidade Espírita de Nova Iguaçu (1960) e, então, ouvindo também a programação espírita da equipe de Fernando de Aquino pelo rádio, aumentando meus conhecimentos lendo outros livros de autores reencarnados e desencarnados, o que venho fazendo desde esta data por entender que muita coisa ainda me faltava e preciso aprender a fim de agilizar, sem má vontade, a doentia de perfeição, o meu processo de crescimento espiritual para o qual o Pai Celeste me destinou. O Espiritismo não é religião: é a aplicação da vida!

E porque leia tudo quanto me caía sob os olhos, desde que, às vezes, me dou conta de um texto que me lembra o que há muito já vinha matutando na evidente demonstração de que nada há de novo abaixo do céu. Por exemplo, estou a ler um interessante livro do Frei Betto encerrando uma longa entrevista que este teólogo brasileiro de nome internacional, em virtude de sua posição a favor dos oprimidos obteve em 1985 junto a Fidel Castro, o homem forte de Cuba, desde 1959.

Fidel diz que não poderia, em rapapelho, nascido em 13 de agosto do distante 1926, aceitar certas alegações acerca do inferno que lhe eram passadas nas escolas religiosas onde fez o seu primário e, depois, o secundário. Por exemplo, os padres teriam que os alunos fizessem uma comparação para entender o que é eternidade: imaginemos uma bola de aço das dimensões do mundo. Imaginemos agora uma pequena mosca que, a cada mil anos, passe como que uma testada naquela bola de aço, esbastando-se a cada cabeçada da mosca teimosa. Quando o passar do tempo aquela bola colossal estaria dorida a poeira cósmica. Notar que a mosca atingia esfera de mil em mil anos! Assim poderíamos fazer ideia do que seja a eternidade. E o que seria o inferno? Fidel criança se rebelava não podendo entrar em sua cabeça pudesse alguém ser enviado para se inferno tão eterno por qualquer pecado que um material perdoaria levando-o a conta de uma brotoe de menino peralta. Exatamente o que sempre pensei e até digo a

meus familiares ou aos amigos mais íntimos: eu seria ateu se não tivesse naquela quadra da infância a orientação espírita. Não me entraria pela goela pregações como essa aí não admitida pelo futuro político das Antilhas.

Aliás, esse episódio, aproxima Fidel de Voltaire, os dois educados em colégios de orientação jesuítica: inclusive quando Lisboa em 1º de novembro de 1755 é atingida durante seis angustiantes segundos por um colossal terremoto, seguido de um maremoto avassalador e os padres diziam que aquilo era castigo de Deus, era a ira do Criador diante da descrença das criaturas. Neste ponto, Voltaire, na Inglaterra onde se exilara, ergue-se inconformado com essa pregação porque os mais atingidos foram justamente os fiéis que estavam dentro das igrejas rezando na missa de Todos os Santos e foram queimados pelo incêndio provocado pelas velas acesas nos altares. Se ainda fossem os que levavam a vida na flauta, na pândega, na boemia, na gandaia, daria para aceitar-se a tese dos jesuítas pondo rancor no Pai que é Amor, Bondade e Justiça sem limites.

Claro que inferno existe, sim; e o Espiritismo nunca pregou sua inexistência. Quem quer que se dê ao cuidado de ler atentamente as obras de Kardec para logo aprende que céu e inferno são estados conscienciais. Existem dentro de cada um de nós em razão de uma consciência tranqüila ou ralada de remorsos dentro da colheita obrigatória de uma sementeira que foi livre. Deus a todos nós criou para a alegria, para a paz, para a felicidade. Nós mesmos é que, por palavras, por atos ou por pensamentos, criamos o desconforto, o incômodo, a desarmonia da consciência da extensão de nossos desatinos, de nossa violações às leis morais que regem a vida em todo o Universo. **Elas não nos punem! Elas nos corrigem!**

Assim, inferno temporável e localizado em nosso eu mais profundo é pregação espírita em cima do que através da mediunidade a serviço do Bem deixa evidenciado nas sessões de atendimento aos que atravessam processos obsessivos, como ocorreu a meu pai, hoje com 83 anos de idade, lúcido, sadio, atuante junto a velhos amparados em uma casa espírita em Nova Iguaçu.

Outros motivos levaram-me a ser espírita mas esse conhecimento sobre o que é o céu e o que é o inferno a mim me foi suficientemente o bastante para não descrever de Deus, não desacreditar de seu Amor e de sua Bondade e de sua Justiça e de sua Misericórdia. E lendo Frei Betto entrevistando Fidel Castro, recordando um lance na vida de Voltaire, eis que vejo confirmado o que digo aos mais íntimos: se a mim me fossem passadas pregações dogmáticas, de modo algum seria eu uma pessoa de convicções religiosas. E como espíritas, saibamos ponderar sobre a maneira como passamos ao semelhante a mensagem espírita de modo que quem nos ouça, ou nos leia, ou nos veja os exemplos de viver, não se faça um descrente!

Preço do Conjunto: R\$40,00

Este livro é uma coletânea de assuntos abordados pela Doutrina Espírita e em Obras que comprovam, embasam ou ratificam os seus postulados. Elaborado em 2 volumes, nele se encontram mais de 1500 temas, com indicações detalhadas tais como: capítulo, página e trecho do livro indicado, para facilitar ao máximo a pesquisa de Palestrantes e o trabalho doutrinário das Casas Espíritas. Esperamos apresentar novidade em breve.

- Centro Espírita Deus, Luz e Verdade
Tel: (071) 389-2959
- CAPAZES – Distribuidora e Livraria
Tel: (071) 521-2525
- Centro Espírita Paulo e Estevão
Tel: (071) 248-8320
- Livraria Espírita Alvorada (Mansão do Caminho)
Tel: (071) 393-2855

OUTROS ESTADOS

- Organizações Candeia Ltda – EPP
Catanduva/SP – Tel: (017) 523-1554
- Zilda Maciel
Carpina/PE: (081) 622-0723
- Fundação Espírita André Luiz
Rua Ezequiel Freire, 732, Santana/SP
- Federação Espírita do Estado de Goiás
Goiânia/GO – Tel: (062) 281-0200
- Federação Espírita do Estado de Sergipe
Aracaju/SE – Tel: (079) 249-2896
- Instituto de Difusão Espírita Nova Visão
Sertãozinho/SP – Tel/fax: (016) 645-2773
- Livraria Espírita Ano Luz
Brasília – DF – Tel: (061) 327-2290
- Petiz Livraria e Distribuidora Ltda
Rua Carolina Franco, 154, Irajá/RJ
- Saber e Arte Livraria
Recife/PE – Tel: (081) 3227-3992
- LIVROLUZ Editora e Distribuidora
São Paulo/SP – Tel: (011) 5081-2101
- Grupo Visão
São Paulo/SP – Tel: (011) 3272-8786

LOCALS DE VENDA

SALVADOR – BA

- IDEBA – Instituto de Divulgação Espírita da Bahia
Tel: (071) 322-4120
- Federação Espírita do Estado da Bahia
Tel: (071) 321-4703 (Terreiro de Jesus)

"...excelente trabalho que não pode faltar nas bibliotecas espíritas bem como não-espíritas..." (Divaldo Franco)

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar esse cupom para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 - São Paulo - SP. Escolha uma das opções de pagamento: **Cheque Nominal à FE Editora Jornalística Ltda., Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito.** O valor da assinatura é de R\$ 20,00 (1 ano) ou R\$ 38,00 (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de fôrma.

Nome: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Tel. _____ Ass. () 1 ano () 2 anos () Cheque nominal

() Cob. Bancária Cartões: () VISA Val.: _____/_____

Nº: _____ Assinatura: _____

Assine a Folha Espírita e aproveite a promoção de livros com descontos especiais.

Informações: (0xx11) 5585-1977 - www.folhaespírita.com.br

Entrevista com o Dr. José Carlos de Lucca

“UM JUIZ INDIFERENTE TERÁ MUITA DIFICULDADE DE APLICAR A JUSTIÇA NO SEU DIA-A-DIA”

Dr. José Carlos De Lucca é juiz na vara cível, em São Paulo, professor universitário da Unicid, e também delegado seccional da Abrame – Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas. Ele foi um dos entrevistados do programa Portal de Luz, de fevereiro (Canal 14 da NET, 4^{as} feiras, 17h, Eco 96 ABCD, sábados 20 h).

Autor de dois livros: *Sem Medo de Ser Feliz e Justiça Além da Vida*, é orador fluente, inspirado, que muito vem contribuindo para a divulgação dos princípios espíritas. Neste programa, ele ressaltou, principalmente, a influência do conhecimento destes postulados na sua atividade diária, sobretudo, na prática da Magistratura.

“O Espiritismo só tem engrandecido a minha atividade jurisdicional”, afirmou. De fato, “um juiz que é indiferente, certamente, terá muita dificuldade de aplicar a Justiça no seu dia-a-dia”. E isto, seguramente, o Dr. De Lucca não é, como você poderá constatar ao longo desta entrevista.

Porta de Luz: Como é ser espírita, juiz e professor universitário? Como o senhor agrega estas coisas?

José Carlos De Lucca: Eu diria: como nós devemos agregar essas coisas? Nós temos uma tendência de fazer a nossa experiência religiosa apenas no templo da nossa confissão. Se espíritas ou católicos, apenas no Centro Espírita ou na Igreja, mas o que temos buscado é exatamente essa linha de coerência entre o ser espírita e a atividade jurisdicional e também como professor.

Digo que, como espírita, o Espiritismo só tem engrandecido a minha atividade como juiz. Só tem ajudado para que eu me torne um juiz mais humano, mais sensível, menos preconceituoso, e que ouve as partes. Eu creio, Marlene, que a pior coisa que tem é um juiz insensível. Diria Érico Veríssimo que o oposto do amor não é o ódio, é a indiferença. Então, um juiz que é indiferente, certamente, terá muita dificuldade de aplicar a justiça no seu dia-a-dia.

O Espiritismo, baseado no Evangelho, tem me ajudado a estar mais sensível ao problema das partes e ao drama de cada um. Ainda que aquele drama aparentemente me pareça insignificante, para a pessoa que o está vivenciando não é, para ela, é muito

importante. Então eu tenho procurado agir, de modo a escutar, dimensionar, e, sobretudo, conciliar, porque parece-me que essa é a maior tarefa. E o Espiritismo tem me ajudado a conciliar as partes, evitar que aquele conflito ganhe maiores proporções e que as pessoas saiam do Fórum com menos rancor, com menos raiva e com sentimento de amizade.

PL: Realmente, sentimos que a doutrina modifica-nos por dentro e é capaz de inspirar-nos em todos os momentos de nossa vida. No dia-a-dia da sua prática como juiz, como tem sido essa interferência? Como a Doutrina o tem ajudado a resolver problemas?

J.C.L.: Sem dúvida, tem ajudado. Nós poderíamos citar vários casos. Um deles bem marcante ocorreu numa cidade do interior, onde estávamos numa audiência de conciliação com duas pessoas que estavam envolvidas num litígio de cobrança de uma dívida muito antiga. Em razão do não pagamento dessa dívida, antes de entrar em litígio na Justiça, a pessoa credora começou a procurar o devedor para exigir o pagamento. O devedor não tinha condições financeiras de pagar, porque havia passado por dificuldades muito grandes. Então, entre os dois, instalou-se um clima de muito ódio. O credor

passou a enviar carta para o local de trabalho do devedor difamando-o; o patrão soube disso e dispensou-o do trabalho. O devedor ficou sem emprego, e represália, começou a atirar pedras na casa do credor.

O credor chamou a polícia e se instaurou mais um litígio no âmbito criminal. Em razão desse intenso nervosismo, que marcou a vida de ambos, o credor sofreu um infarto, e o devedor um derrame cerebral. E o dois estavam ali, na audiência, na minha presença, completamente enfermos, e com aquele ódio que eu percebia entre os dois. O problema já me parecia não mais financeiro: era de índole interior de cada um, ou seja, era de raiva e de indiferença, sentimentos negativos que cada um sentia. Então eu ponderei a eles: até quando os senhores vão continuar com essa desavença? Fiz ver a eles que essa desarmonia trouxe maiores prejuízos do que o valor da dívida. O que eles gastaram com médicos e remédios foi superior ao valor do débito. Procurei, então, tentar desarmá-los e mostrar que a melhor solução era a conciliação. Gastamos duas horas nessa audiência para resolver uma questão economicamente muito pequena. Mas, aos poucos, eles começaram a perceber que seria o melhor a fazer. Deixei que cada um falasse, que colocasse ao outro aquilo que estava

sentindo, suas mágoas etc. Depois que os dois conversaram e se queixaram, tentamos a conciliação. Falamos palavras de incentivo, de esperança e de concórdia. Eles resolveram colocar fim ao conflito. O devedor pagou o débito em suaves prestações, e os dois saíram dali aliviados. Isto me pareceu uma conquista bastante importante, porque eliminou-se um conflito que estava gerando inúmeros prejuízos não só para eles, mas também para toda a família de ambos.

PL: Realmente, o ódio mata. Felizmente, o caso foi resolvido na base da conciliação. Você publicou dois livros: “Sem Medo de Ser Feliz” e “Justiça Além da Vida”. Fale um pouco sobre o primeiro. Qual é a mensagem?

J. C. L.: É a felicidade, a busca da felicidade. A maior ânsia do ser humano é a de ser feliz. Não há quem não a deseje: homens, mulheres, crianças, ricos, pobres, ateus, religiosos, enfim, todos a querem. Mas nem por isso o homem é feliz. Apesar de ser a maior ânsia do ser humano, o homem ainda é infeliz. Apesar de todo avanço tecnológico, de todo progresso da ciência, de toda riqueza do Universo, o homem interiormente ainda é infeliz. Nesse livro, nós abordamos as causas disso e

verificamos esses desencontros, porque como já dizia um antigo poeta “o homem procura a felicidade onde ela não está, e não a procura onde ela se encontra”. E onde nós geralmente a procuramos? No dinheiro, na fama, no prestígio, no poder. E isto é uma aparente felicidade.

Constatei, consultando religiosos, teólogos e filósofos, que o homem sente um grande vazio existencial. E, muitas vezes, ele tenta preencher este vazio com coisas que são passageiras, que são efêmeras, certamente, agindo assim será infeliz.

PL: Quer dizer, nós sempre estamos em busca do significado da vida, mas não o encontramos, porque não o procuramos em bases verdadeiras, desse modo, continuamos infelizes. No dia em que descobrirmos o verdadeiro significado tudo muda. Onde Kardec coloca a verdadeira felicidade?

J. C. L.: A verdadeira felicidade segundo Allan Kardec, pode-se resumir assim, “o homem feliz é aquele que não depende de nada”. Eu li uma frase de Albert Einstein em que ele dizia: “eu sou um homem muito feliz, porque não exijo nada de ninguém e não quero nada de ninguém”. Quanto menos você precisa de coisas, quanto menos necessidades físicas você tem, mais você é feliz por dentro. É preciso ter esse sentimento de que se sabe quem se é e o que nós estamos fazendo aqui.

Ser feliz é aproveitar a beleza da vida, cada segundo da nossa existência, ver em cada oportunidade um caminho de renovação e de aprendizado. Então a felicidade é muito simples e muito interior. Ela independe das circunstâncias pelas quais passamos, principalmente, dos problemas que vivenciamos, porque tudo depende do modo como os enfrentamos.

PL: E “Justiça Além

da Vida”, o seu segundo livro, qual é o tema básico? Já tem o significado no próprio título do livro, mas eu gostaria de ouvir de você um apanhado.

J.C.L.: O livro “Justiça Além da Vida” é um romance. Nele narramos a história de um personagem principal que é o Mário, um rapaz de origem muito humilde e que ingressa nas carreiras jurídicas, tornando-se advogado e depois delegado de polícia. Ao longo de sua experiência, no exercício de sua profissão, vamos mostrando a atuação da Justiça terrena à luz da Justiça Divina. Nós pensamos e imaginamos que são justas estantes que há uma separação em o que está no céu e o que está na terra. Este livro procura unir ambas, mostrando como a Justiça Divina atua pelos meandros da Justiça terrena.

Como seria importante o homem, se o profissional do direito, se os profissionais das carreiras jurídicas tivessem essa dimensão da espiritualização da Justiça!

Desse modo, procuramos analisar, no livro, temas como a violência: as suas raízes; o aborto e suas consequências jurídicas e espirituais. Falamos também sobre a pena de morte e de questões bem atuais analisadas à luz da espiritualidade.

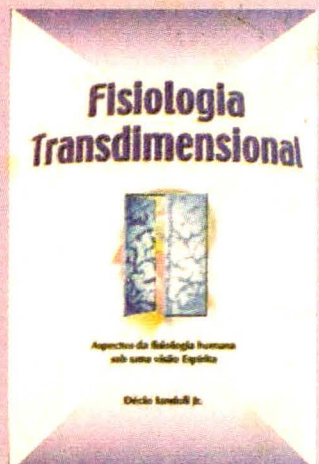
PL: Muito interessante. Em geral, homem opõe a sua vontade à do criador e deseja ser feliz sem obedecer à Vontade Superior. Lança mão do “olho por olho” e faz justiça com as próprias mãos. Vimos que nos seus dois livros você aborda temas atualíssimos. Agradecemos a sua vinda ao programa e esperamos tê-lo conosco uma próxima vez.

J.C.L.: Muito obrigado. Será alegria estar aqui novamente.



FOTO: ARQUIVO
Dr. José Carlos de Lucca, Juiz, Professor, Delegado e Espírita

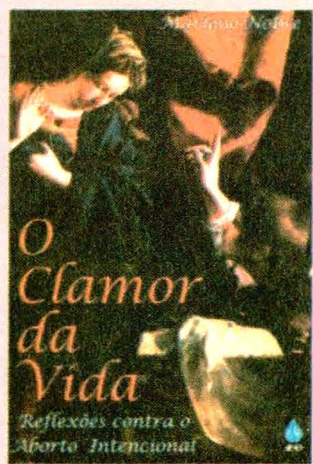
PUBLICAÇÕES DA FE: ENRIQUECEM E EMOCIONAM!



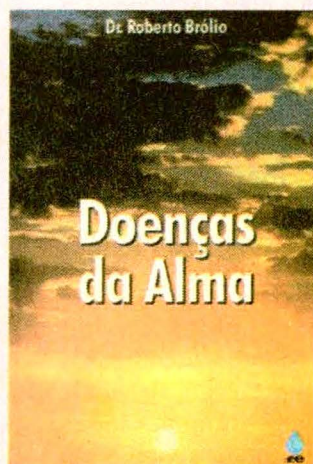
FISIOLOGIA TRANSDIMENSIONAL
Décio Iândoli Jr.



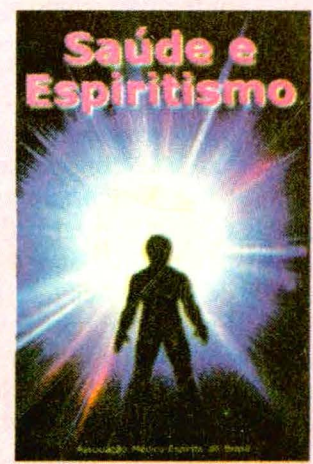
O CÉREBRO E A MENTE
Núbior Facure



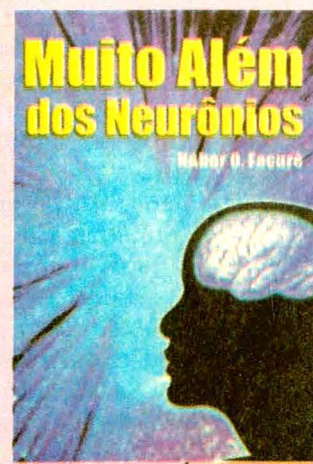
O CLAMOR DA VIDA
Marlene Nobre



DOENÇAS DA ALMA
Roberto Brólio



SAÚDE E ESPÍRITISMO
AME-Brasil



MUITO ALÉM DOS NEURÔNIOS
Núbior Facure